

RELATÓRIO FINAL PIIER UNEMAT

15 de abril de 2018

Índice

Introdução.....	3
Pesquisa sociodemográfica do PIIER/UNEMAT (2012-2015)	9
Metodologia.....	9
Resultados.....	10
Conclusões	24
Relatório de Análise de Coeficientes de Rendimento (CR) (2016)	25
Metodologia.....	25
Resultados.....	25
Conclusões	39
Percepções de estudantes sobre o PIIER.....	41
Metodologia.....	41
Resultados.....	42
Conclusões	52
Conclusões gerais.....	55
Recomendações.....	57
Anexos.....	60
Anexo 1: Citações da temática “trajetória para a universidade”	61
Anexo 2: Citações da temática “o processo seletivo”	64
Anexo 3: Citações da temática “primeiras impressões sobre a unemat”	68
Anexo 4: Citações da temática “sugestões”	72

Introdução

Ações afirmativas são políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural e são nos dias de hoje adotadas por todo o mundo.

A ação afirmativa se diferencia das políticas puramente antidiscriminatórias por atuar preventivamente em favor de indivíduos que potencialmente são discriminados, o que pode ser entendido tanto como uma prevenção à discriminação quanto como uma reparação de seus efeitos. Políticas puramente antidiscriminatórias, por outro lado, atuam apenas por meio da repressão e punição dos discriminadores ou da conscientização dos indivíduos que podem vir a praticar atos discriminatórios.

Outro conceito comum e corretamente associado às políticas de ação afirmativa é o da igualdade de oportunidades, cuja formulação mais influente é a do filósofo norte-americano John Rawls. A ideia central aqui é que o mérito em uma sociedade liberal justa só pode ser real se as pessoas partem, na competição por postos e salários, de condições iniciais similares. Em outras palavras, desigualdades sociais profundas colocam as pessoas em condições muito díspares de competição e portanto cancelam a possibilidade da premiação do mérito. Uma sociedade justa, segundo essa concepção, é aquela que contém mecanismos institucionais para corrigir as disparidades competitivas oriundas do status social do nascimento. Políticas públicas redistributivas, como saúde pública e educação pública de qualidade contribuem enormemente para igualar oportunidades. As ações afirmativas contribuem, neste contexto, para que a educação de qualidade funcione concretamente como instrumento distributivo e não como reafirmação do status quo, que acontece quando o acesso a ela é vedado ou dificultado para certos grupos da população.

A mais antiga experiência com ação afirmativa vem da Índia, país que incorporou em sua Constituição de 1950 dispositivos legais para a elevação do status socioeconômico e participação política de grupos marginalizados pelo sistema de castas. Os Estados Unidos passaram a adotar medidas similares para negros a partir de 1964, quando o movimento pelos Direitos Civis dos negros ganhou força, expondo publicamente políticas públicas estaduais de forte conteúdo discriminatório. O setor público federal foi o primeiro a adotar políticas de ação afirmativa naquele país. Logo em seguida vieram as universidades públicas e privadas, à medida que o movimento em favor dessas medidas ganhou força nas décadas de 1970 e 1980.

A África do Sul também adotou medidas de ação afirmativa como forma de reparação pelo regime do *apartheid*. Negros, *coloureds*, indianos, mulheres e deficientes físicos receberam provisões especiais no serviço público, instituições semi-estatais e universidades públicas do país. Malásia, Canadá, China, Sri Lanka, Irlanda do Norte e Colômbia estão entre os países que aplicam algum tipo de ação afirmativa (Daflon & Feres Jr, 2013).

As ações afirmativas raciais frequentam as páginas dos grandes jornais nacionais desde 2001. Os preparativos para a III Conferência da ONU Contra o Racismo atraíram a atenção da imprensa para o racismo e, sobretudo, para as possíveis soluções para as desigualdades raciais brasileiras. Contudo, é somente após a adoção de cotas raciais pelas universidades estaduais do Rio de Janeiro que o tema das ações afirmativas raciais se tornou objeto de uma imensa controvérsia midiática.

No ensino superior público, pode-se estabelecer como marco inicial da efetiva adoção de políticas de ação afirmativa a determinação de se adotar cotas para negros nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, UENF e UEZO), por meio da Lei Estadual nº 3524/2000, logo reformada pela Lei Estadual nº 3.708/01. O primeiro processo de seleção com cotas ocorreu em 2003. Na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) a política foi posta em prática no mesmo ano, por meio da deliberação número 196/2002 do Conselho Universitário. Outras leis estaduais e resoluções de conselhos universitários foram

responsáveis pela adoção de ações afirmativas em universidades estaduais de todo o país. Entre 2002 e 2007 foram precisamente as estaduais que mais adotaram ações afirmativas e foram igualmente entre elas que essas medidas se disseminaram mais rapidamente (Feres Jr, Daflon, Barbarela e Ramos, 2013).

A UNEMAT fez parte dessa onda pioneira de universidades estaduais que adotaram políticas de ação afirmativa. Na verdade, se levarmos em conta outra política fundamental de inclusão que é a regionalização e interiorização do ensino superior, algo que ocorreu nas Instituições de Ensino Superior (IES) somente na última década, concluímos que a vocação para a inclusão já está no DNA da universidade desde sua fundação. Quando a FESMAT passou a se chamar UNEMAT, em 1993, por ato da Lei Complementar nº 30, a instituição já tinha 10 campi, algo raro no ensino superior público brasileiro, seja federal ou estadual.

Em 2001 teve início oficialmente na UNEMAT o Projeto de Formação de Professores Indígenas - 3º Grau Indígena, com a realização do Vestibular e o início das aulas no mês de julho, para a 1ª Turma dos Cursos de Licenciatura Específica para a Formação de Professores Indígenas. Em agosto de 2007, o Projeto 3º Grau Indígena foi transformado no Programa de Educação Superior Indígena Intercultural - PROESI. Em janeiro de 2008 iniciaram-se as aulas para a 3ª Turma dos Cursos de Licenciatura. Durante o II Congresso Universitário da UNEMAT, realizado em dezembro de 2008, foi aprovada a criação da Faculdade Indígena Intercultural, com o objetivo de executar os Cursos de Licenciaturas Plenas e de Bacharelado, com vistas à formação em serviço e continuada de professores e profissionais indígenas; abertura de vagas nos cursos regulares de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*; cursos de formação continuada, acompanhamento de acadêmicos indígenas nos cursos de graduação e administração do Museu Indígena a ser implantado.

No dia 1º de março de 2004, a Portaria Nº. 328 da UNEMAT instituiu a Comissão para a Elaboração do Programa Institucional Cores e Saberes (CEPICS), responsável pelo “Programa de Ações Afirmativas para o Acesso da População Negra e Indígena na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT”. Já a partir do segundo semestre de 2005, a UNEMAT começa a

praticar uma reserva de vagas de 25% em todos seus processos seletivos para alunos autodeclarados negros (pretos e pardos), como parte do Programa de Integração e de Inclusão Étnico-racial (PIIER). A resolução que regulamenta o PIIER (nº 200/2004-CONepe) também contém, em seu capítulo II, artigo 8º, que trata da permanência, o qual estabelece que "A UNEMAT deverá implementar programa de apoio acadêmico para todos os estudantes que demonstrarem dificuldades no acompanhamento das disciplinas".

A mesma resolução também estipula que a UNEMAT deve:

I. Implementar um programa acadêmico destinado a observar o funcionamento das ações afirmativas, avaliar seus resultados, identificar aspectos que prejudiquem sua eficiência e sugerir ajustes e modificações, apresentando, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, relatórios anuais de avaliação, os quais serão disponibilizados por meios eletrônicos e divulgados por meio impresso.

A Resolução Nº 017/2013 do CONepe ratificou a reserva de 25% das vagas para negros e instituiu uma reserva de 35% do total de vagas da universidade para candidatos oriundos da escola pública. Mais tarde esses critérios seriam modificados pela Resolução Nº 071/2016 do CONepe, que manteve a proporção de 25% de reserva para negros mas reduziu a de estudantes de escolas públicas para 30%.

O presente relatório tem por objetivo contribuir para o cumprimento da resolução nº 200, produzindo assim uma avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados das ações afirmativas na UNEMAT. Para tal analisamos as seguintes fontes:

1. a série histórica de dados dos Formulários Socioeconômicos do PIIER de 2012 a 2015, e os resultados estão na seção Pesquisa Sociodemográfica do Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial PIIER/UNEMAT - 2012 a 2015;
2. os coeficientes de Rendimento (CR) de 6.155 alunos, cotistas e não cotistas, referentes aos 2 semestres de 2016;

3. dados provenientes de pesquisa qualitativa com grupos focais conduzidos nas dependências da UNEMAT.

O primeiro estudo utiliza metodologia quantitativa, estatística descritiva para analisar a base de microdados do Questionário Socioeconômico e Educacional dos alunos que ingressaram pelo Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial (PIIER), nos anos de 2013, 2014 e 2015, nos campus de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Diamantino, Juara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra. Por meio de ferramentas de estatística descritiva examinamos o perfil de funcionamento das políticas de ação afirmativa da UNEMAT assim como sua evolução temporal.

São levadas em conta variáveis como raça, etnia, classe social (renda familiar), estado de origem, origem escolar, tipo de ensino médio cursado, adequação ao curso desejado, uso de recursos computacionais, uso de meios de transporte, nível de instrução do pai e da mãe e necessidade de trabalhar durante os estudos, situação de renda dentro da família, situação alimentar e situação familiar. Como se trata de uma base de dados que contém exclusivamente alunos do PIIER, sua análise se presta mais ao exame interno das características desse alunado do que a qualquer exercício de comparação dos cotistas com alunos não cotistas no que toca essas variáveis.

A segunda parte do relatório é dedicada à análise quantitativa, regressão por mínimos quadrados ordinários, dos dados do Coeficiente de Rendimento (CR) de 6.155 alunos, referentes aos 2 semestres de 2016, e cuja matrícula se distribui pelos anos de 2014, 2015 e 2016. Ao contrário da parte um, que é focada nos alunos do PIIER, esse segundo estudo permite-nos comparar os alunos de 3 modalidades de entrada, Ampla Concorrência (AC), Cotistas de Escola Pública (EP) e Cotistas do Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial (PIIER), ainda que o conjunto de variáveis disponíveis seja mais reduzido.

A terceira parte do presente relatório consiste de estudo qualitativo feito com estudantes da própria universidade. Por meio de grupos focais coletamos narrativas sobre as dinâmicas de construção simbólica e de percepção que os estudantes têm das políticas de ação afirmativa,

assim como suas expectativas em relação à universidade. Trabalharemos particularmente os seguintes tópicos:

- Apoio ou rejeição dos programas de ação afirmativa para negros;
- Associação de vergonha ou estigma de se reconhecer como cotista;
- Opinião sobre como promover mais inclusão;
- Opinião sobre possíveis mudanças positivas no ambiente universitário.

Em seguida relatamos os resultados de cada um dos estudos.

Pesquisa sociodemográfica do PIIER/UNEMAT (2012-2015)

Metodologia

Coleta de dados realizada pela UNEMAT a partir do Formulário Socioeconômico aplicado aos alunos que ingressaram pelo Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial (PIIER), no período de 2012 a 2015, nos campus de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Diamantino, Juara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra.

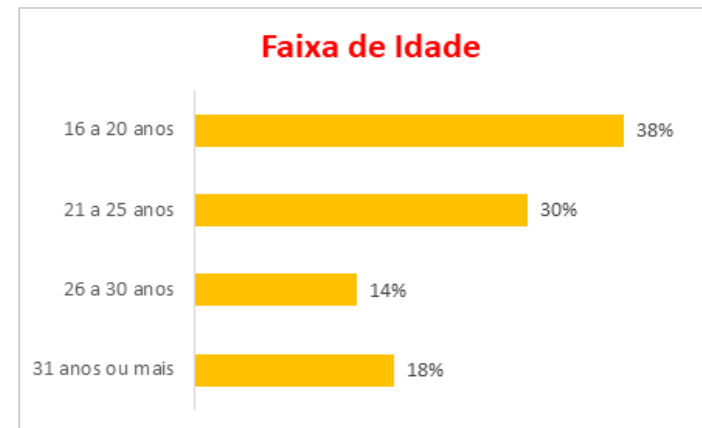
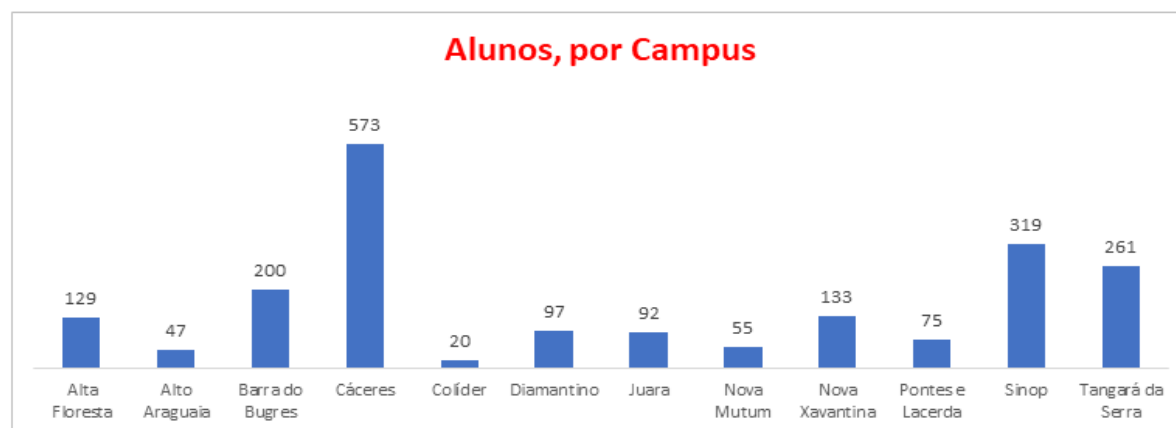
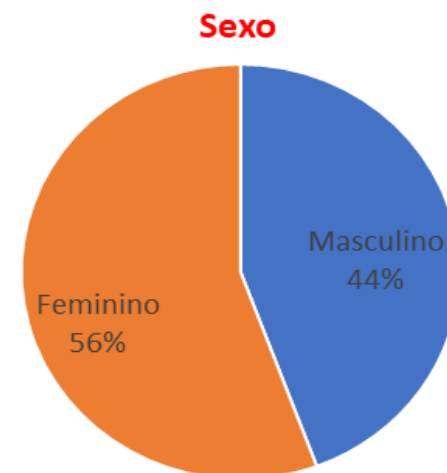
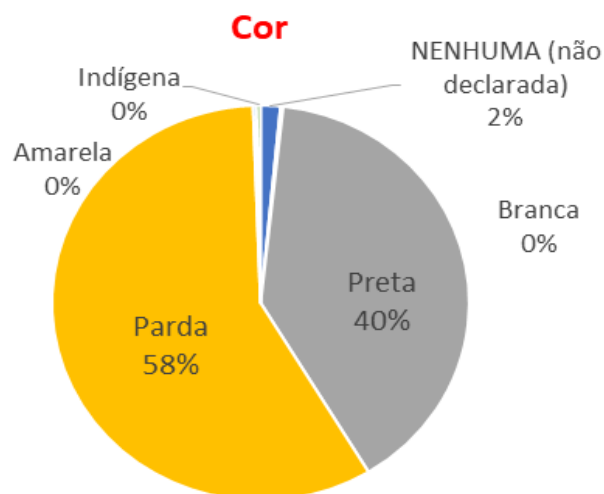
Foram realizadas 1.889 entrevistas distribuídas por 12 campi da UNEMAT e 25 cursos de graduação: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Jornalismo, Direito, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção Agroindustrial, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina, Pedagogia, Sistemas de Informação, Turismo e Zootecnia.

Resultados

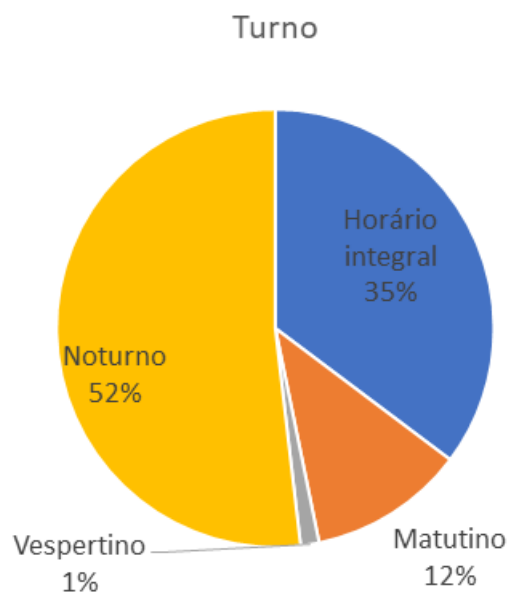
GERAL

A pesquisa sociodemográfica voltada para alunos do PIIER (Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial) contou com 1.899 questionários respondidos e válidos daqueles que declaram fazer parte do programa.

A maior parte dos respondentes eram dos campus de Cáceres, Sinop e Tangará da Serra.



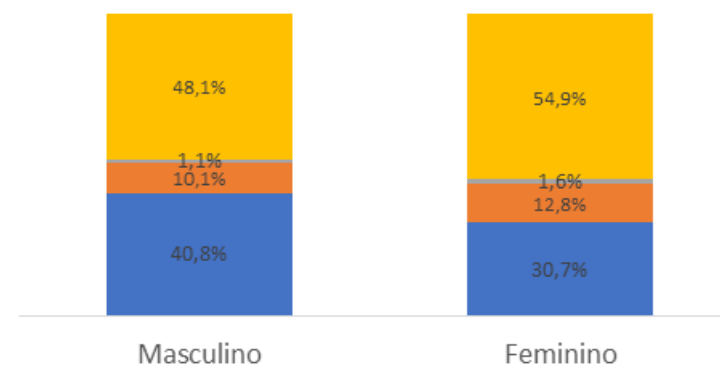
Turno



Cerca de metade dos alunos indicou estudar no turno noturno enquanto a outra metade indicou estudar no turno integral e matutino. A maioria dos mais jovens (até 25 anos) estudam no turno integral e matutino, enquanto a maioria dos mais velhos estudam no turno noturno. A proporção de mulheres no noturno também é maior do que a de homens.

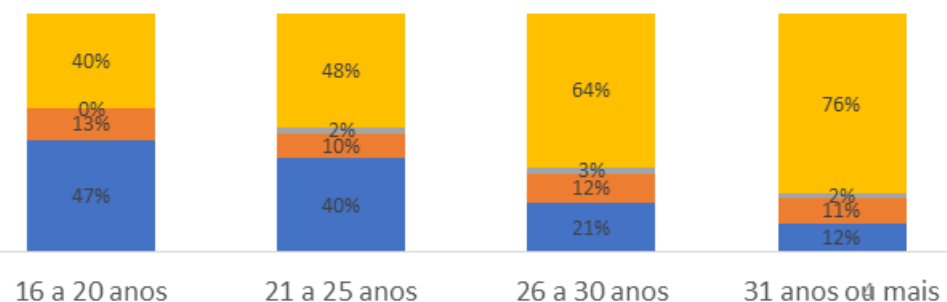
Sexo

■ Horário integral ■ Matutino ■ Vespertino ■ Noturno



Faixa Etária

■ Horário integral ■ Matutino ■ Vespertino ■ Noturno

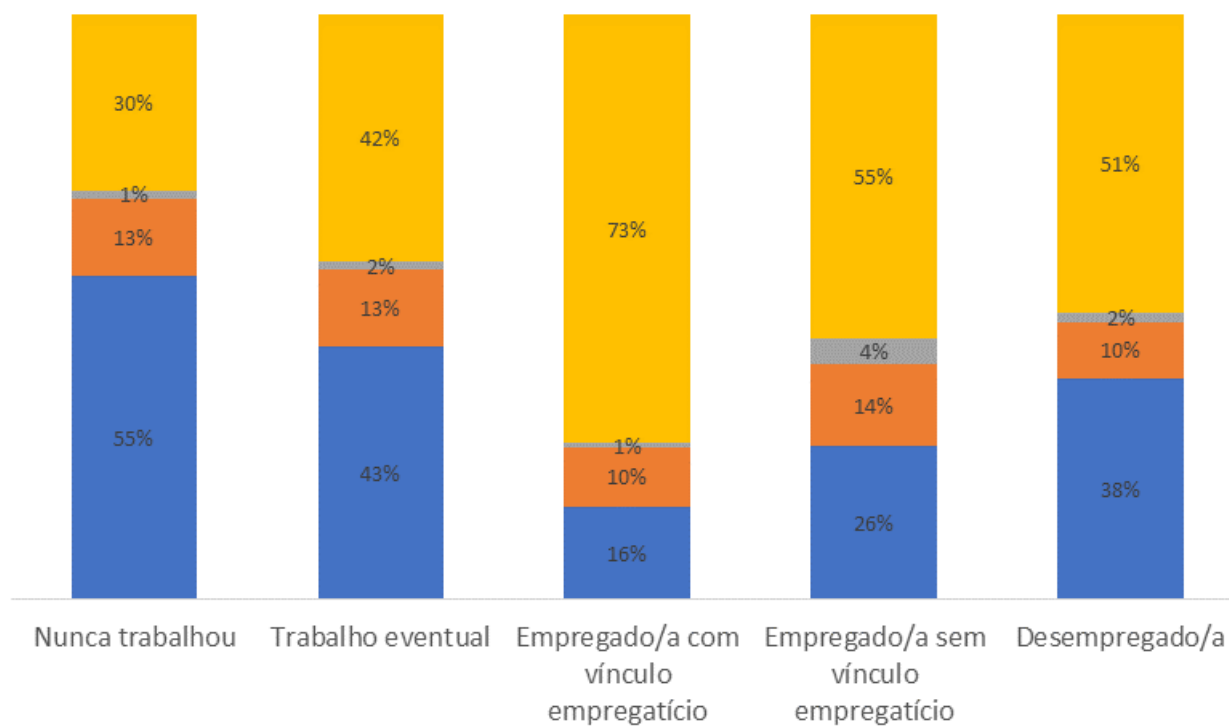


Turno

Os alunos do curso noturno geralmente possuem vínculo empregatício, enquanto aqueles dos turno matutino e integral gralmente não trabalham.

Experiência de Trabalho

■ Horário integral ■ Matutino ■ Vespertino ■ Noturno



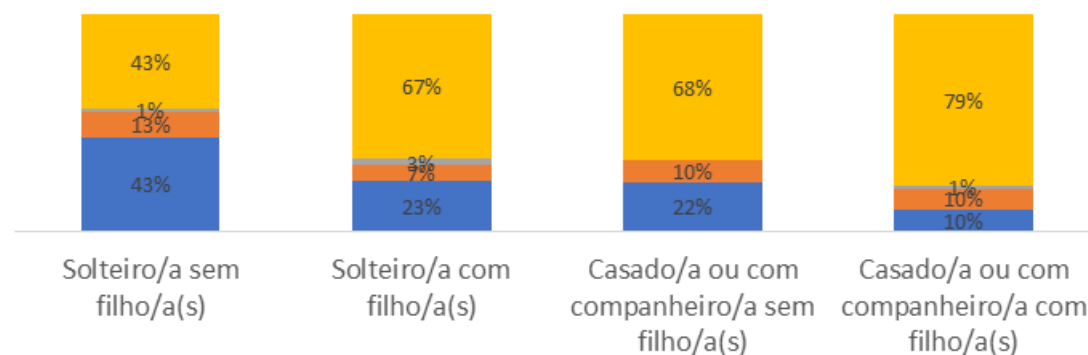
Turno

Os solteiros e sem filhos estão mais presentes nos turnos integral e matutino. Os casados ou com filhos estão majoritariamente no noturno.

Aqueles que recebem auxílio financeiro estão muito mais presentes no noturno do que no diurno.

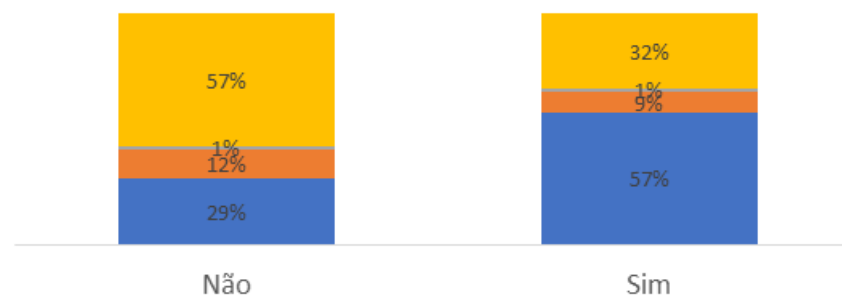
Estado Civil

■ Horário integral ■ Matutino ■ Vespertino ■ Noturno



Recebe auxílio financeiro para se manter?

■ Horário integral ■ Matutino ■ Vespertino ■ Noturno

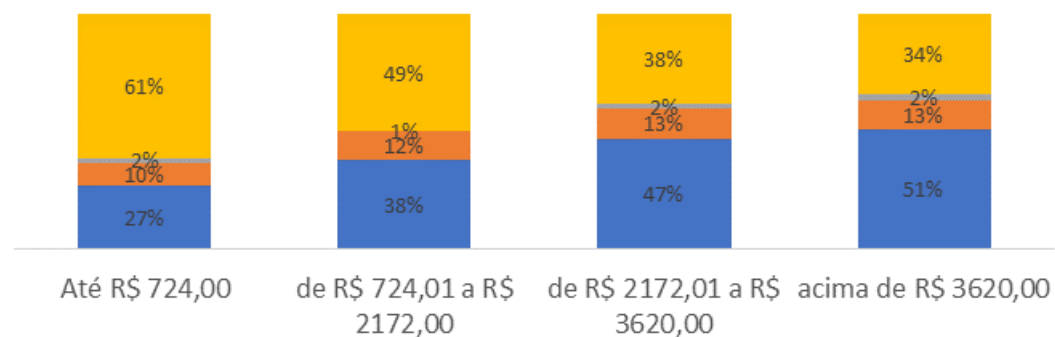


Turno

A renda dos pais também aparece associada ao turno de estudo, em que os de maior renda possui mais chances de terem os filhos em curso integral e os de mais baixa renda com filhos no noturno.

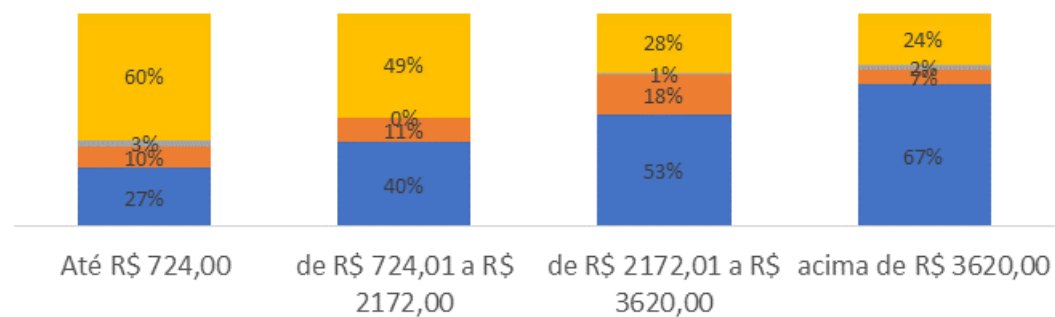
Renda do Pai

■ Horário integral ■ Matutino ■ Vespertino ■ Noturno



Renda da Mãe

■ Horário integral ■ Matutino ■ Vespertino ■ Noturno

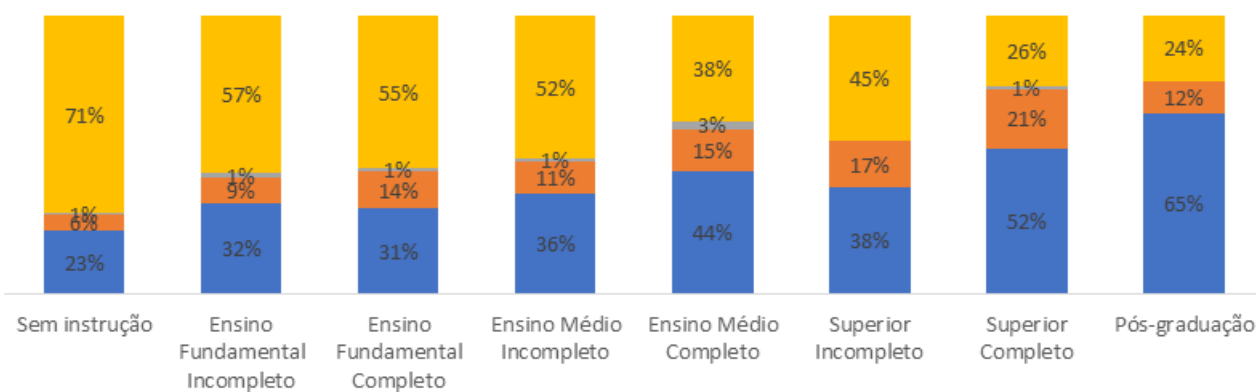


Turno

A frequência de alunos nos turnos integral e matutino também aumenta significativamente quando o Pai do aluno possui pelo menos o ensino médio completo.

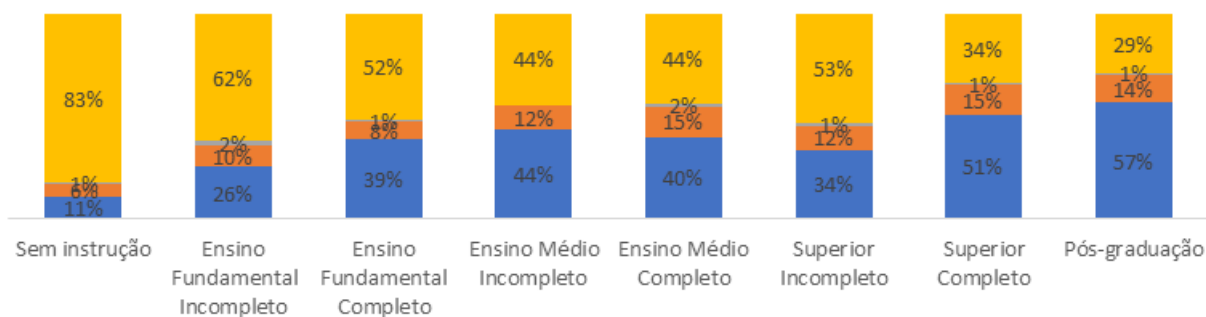
Grau de Instrução do Pai

■ Horário integral ■ Matutino ■ Vespertino ■ Noturno



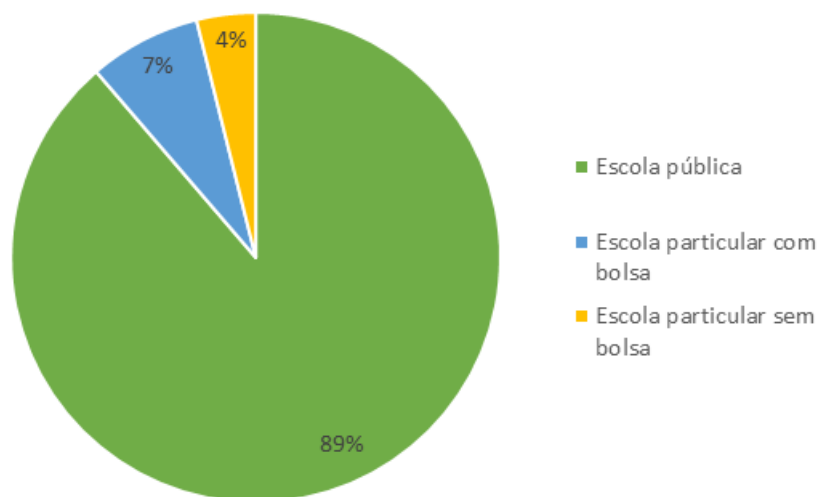
Grau de Instrução da Mãe

■ Horário integral ■ Matutino ■ Vespertino ■ Noturno

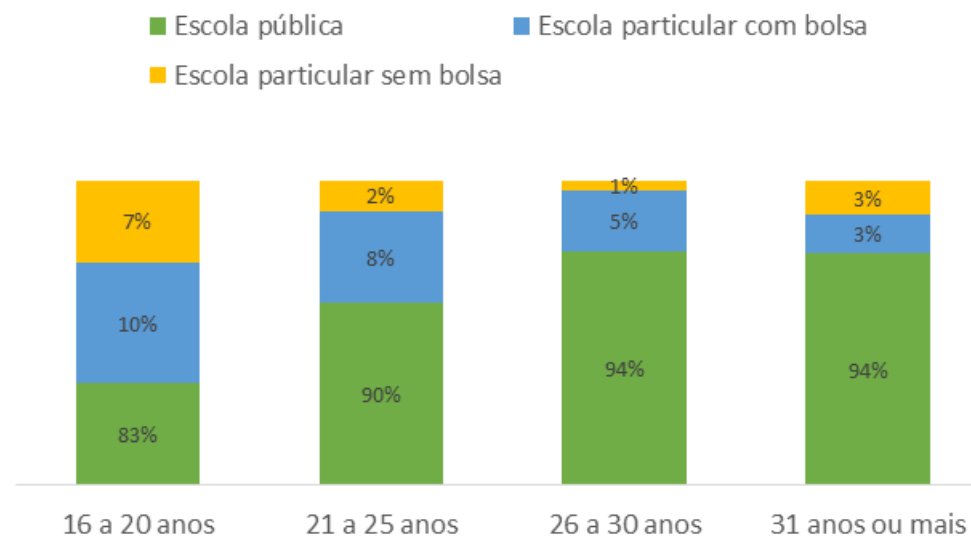


Ensino Médio

Tipo Ensino Médio

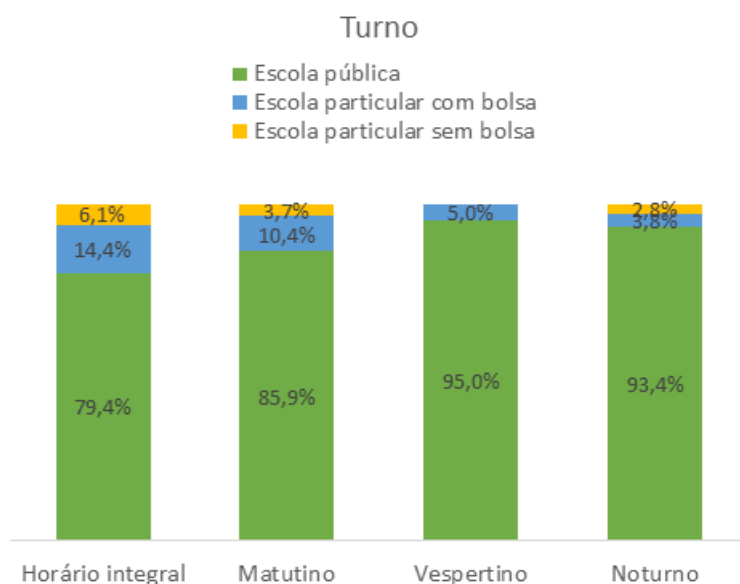


Faixa Etária

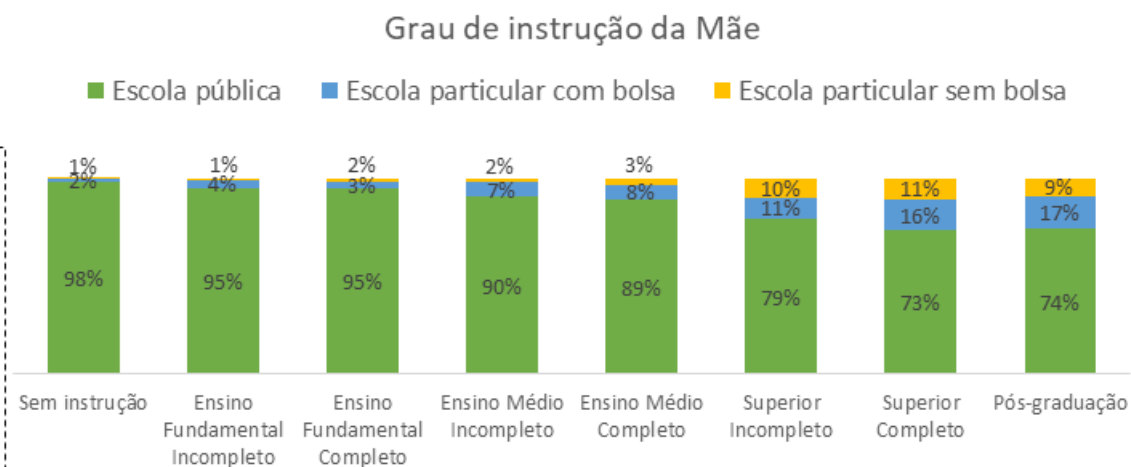
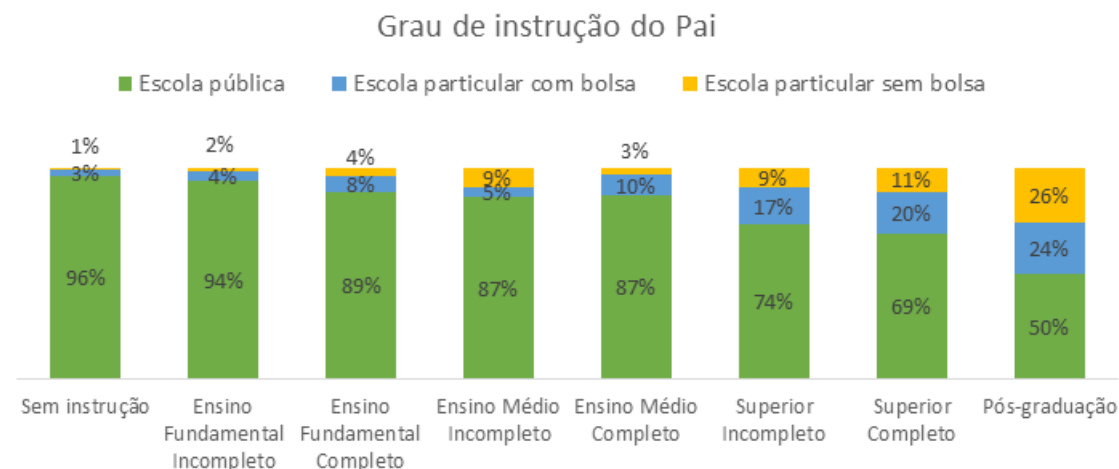


A grande maioria dos alunos do programa fizeram o ensino médio em Escola Pública (89%). Esse percentual é ainda maior entre os mais velhos. Tem aumentado entre os mais jovens o ensino médio em escolas particulares, com ou sem bolsa.

Ensino Médio

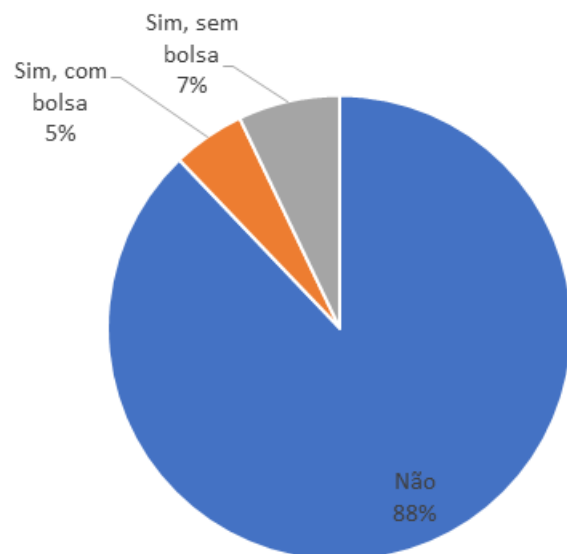


Ainda que a maioria tenha feito o ensino médio em escola pública, os alunos dos turnos integral e matutino tem maior percentual de ensino médio em escola particular do que os alunos dos turnos vespertino e noturno. A probabilidade de ter feito o ensino médio em escola particular aumenta se os pais fizeram o ensino superior.



Cursinho pré-vestibular

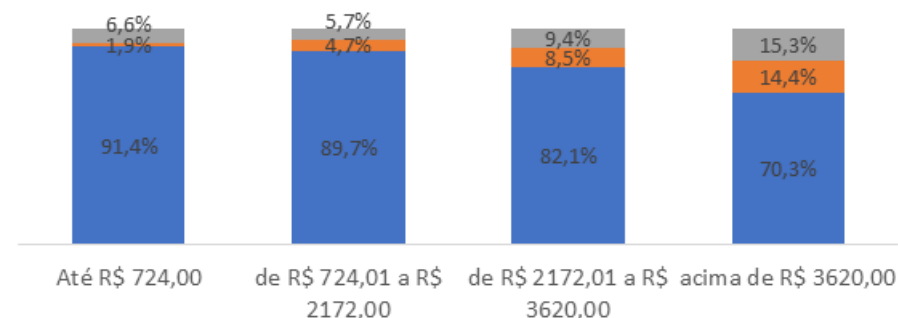
Frequentou cursinho pré-vestibular?



Somente 12% dos alunos fizeram curso pré-vestibular, com ou sem bolsa. Os alunos com pais de maior renda fazem mais cursinho do que aqueles de menor renda.

Renda Mensal do Pai

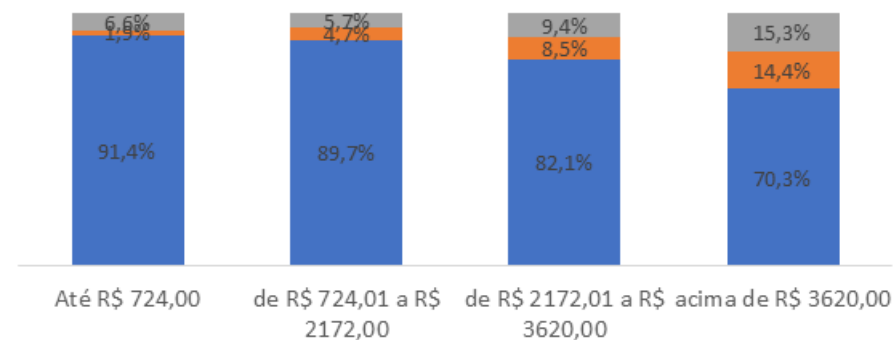
■ Não ■ Sim, com bolsa ■ Sim, sem bolsa



Frequentou cursinho pré-vestibular

Renda Mensal da Mãe

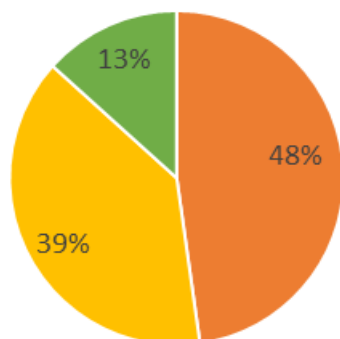
■ Não ■ Sim, com bolsa ■ Sim, sem bolsa



Município de Origem

Município de Origem

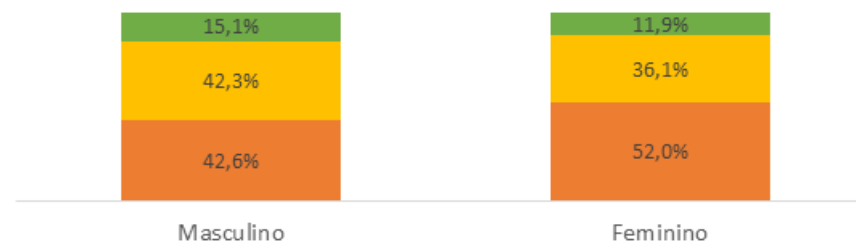
- Município onde se localiza o Campus Universitário
- Outro município de Mato Grosso
- Município localizado em outro estado



A maioria dos alunos do programa vem do município em que se localiza o campus (48%), seguidos de daqueles que vem de outros municípios do MT (39%), e restante vindo de outros estados (13%). Homens mais jovens tem mais chances de vir de cidades diferentes de onde é o campus, enquanto mulheres e maiores de 26 anos tem mais chance de morar no mesmo município do campus.

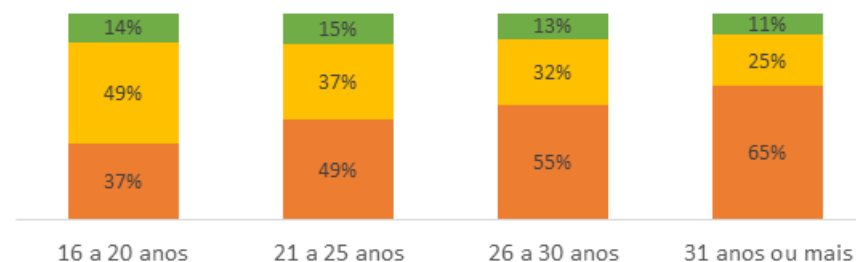
Sexo

- Município localizado em outro estado
- Outro município de Mato Grosso
- Município onde se localiza o Campus Universitário



Faixa Etária

- Município localizado em outro estado
- Outro município de Mato Grosso
- Município onde se localiza o Campus Universitário

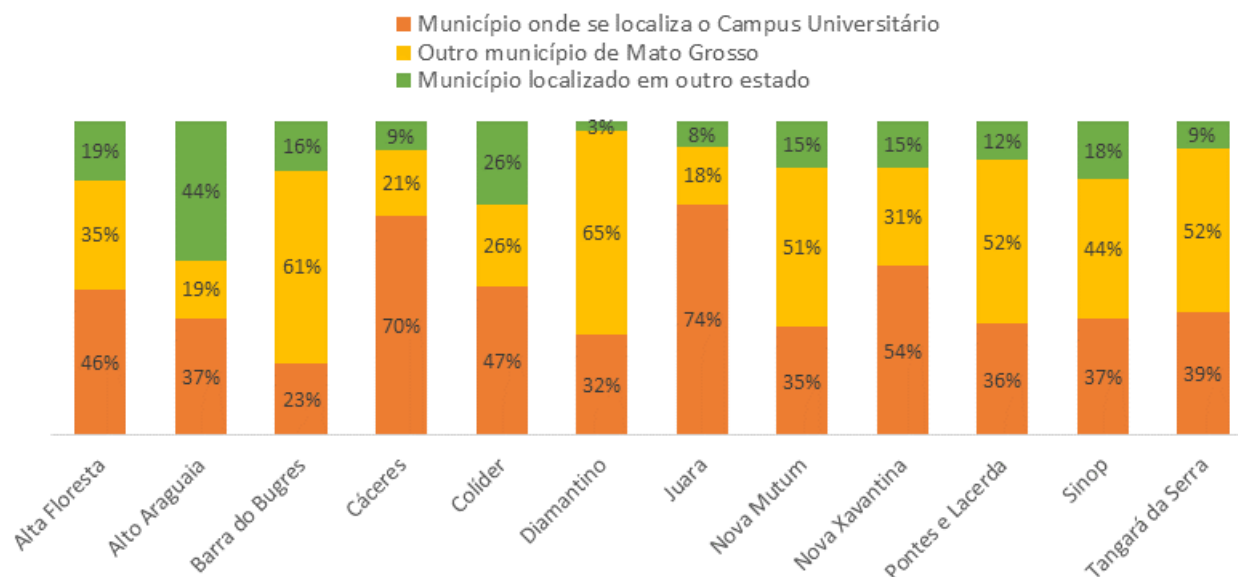


Município de Origem

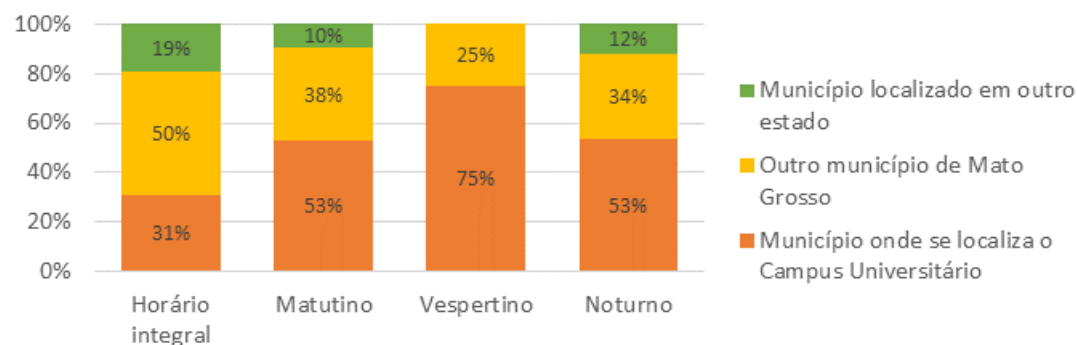
Os campi de **Barra do Bugres** e **Diamantino** foram os que tiveram maior percentual de alunos que vieram de outros municípios do MT. O campus de **Alto Araguaia** foi aquele com maior percentual de alunos que vieram de outros estados.

É bem mais frequente os alunos dos **turno integral** virem de cidades diferentes da do campus e de outro estado.

Município de origem, por campus

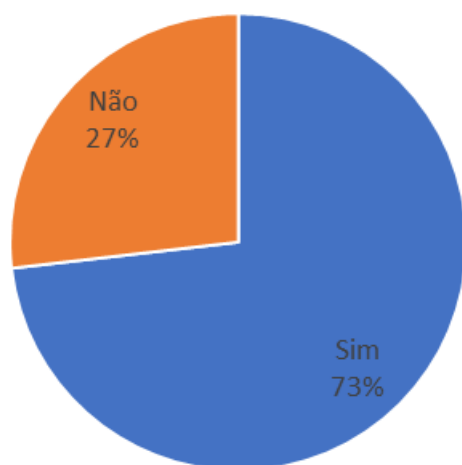


Turno de estudo

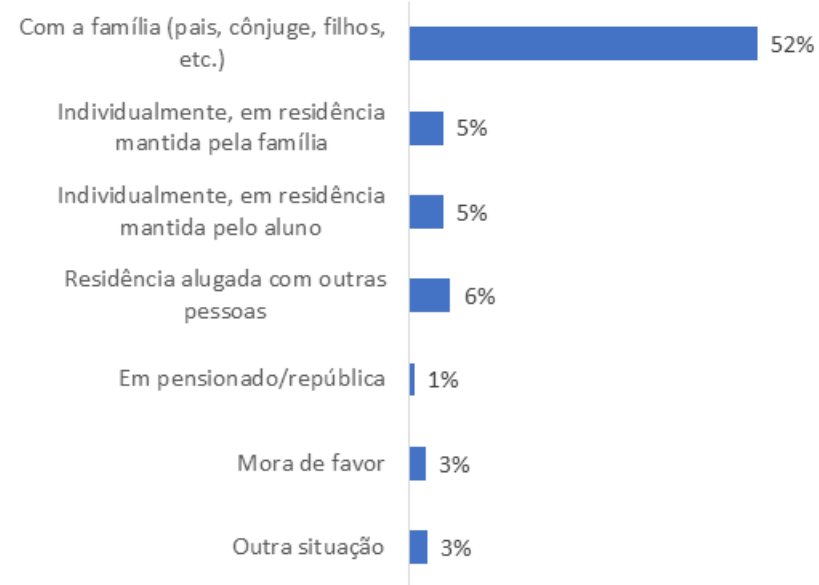


Residência

Você reside na cidade onde estuda?



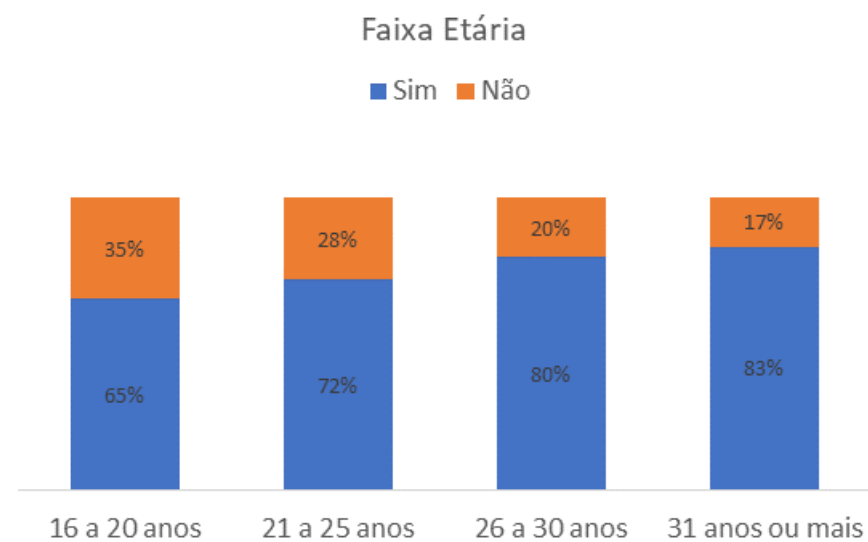
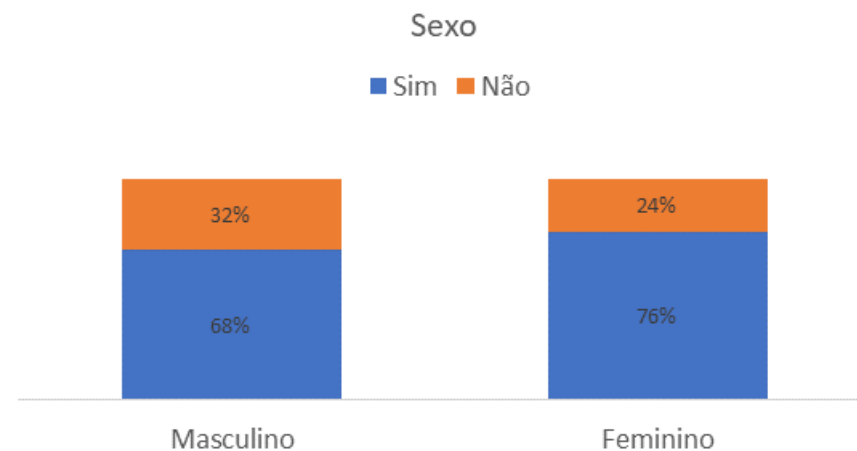
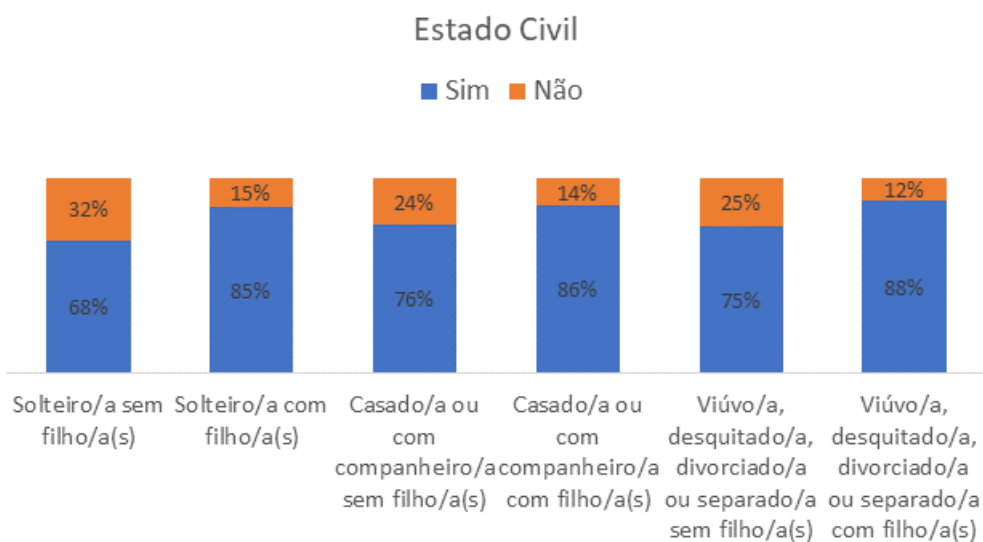
"Se sim, como mora?"



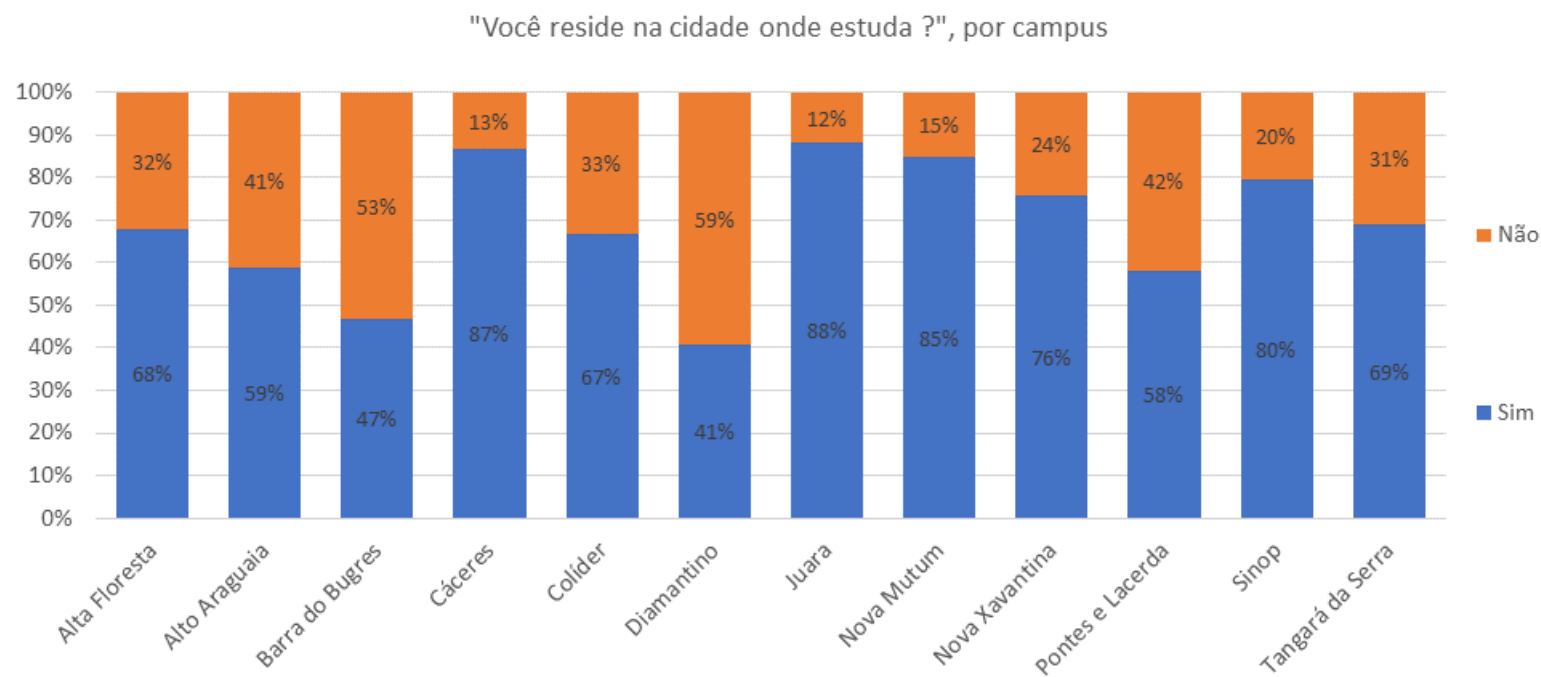
$\frac{3}{4}$ dos alunos estudam na mesma cidade em que residem, com a grande maioria morando com a família.

Residência

Os alunos que moram fora da cidade em que estudam e precisam se deslocar mais, tem mais chances de serem homens, jovens e solteiros.



Residência



Os campus de Diamantino e Barra do Bugres se destacam com mais da metade dos alunos que moram em outro município.

Conclusões

- O programa se mostra essencial para inserir não somente jovens negros, mas também alunos maiores de 25 anos, que representam 22% dos pesquisados inseridos no programa.
- É destaque também uma maior proporção de mulheres no programa, que ainda estudam majoritariamente em cursos noturnos.
- Outro ponto positivo do programa é inserir pessoas da comunidade próxima ao campus. Quase a metade dos alunos do programa já moravam na cidade. Isso beneficia mais as mulheres, os mais velhos (com mais de 25 anos), e aqueles que conseguem se inserir em cursos noturnos.
- A maioria dos alunos estudam no curso noturno e enfrentam a dificuldade da dupla jornada, pois geralmente possuem vínculo empregatício. Isso é importante do ponto de vista da inclusão social, pois os alunos do curso noturno já não são mais solteiros e vieram de família de mais baixa renda e escolaridade. Isso mostra que a inclusão efetiva promovida pelo PIIER é maior do que a originalmente planejada. Ao incluir pretos e pardos e alunos de baixa renda o programa propicia também a inclusão de outras categorias sociais que, caso contrário, não teriam como cursar a universidade.
- Apesar da grande maioria dos estudantes do PIIER ter feito o ensino médio em escolas públicas, a proporção daqueles que estudaram em escolas privadas está aumentando, como se verifica entre aqueles com idade até 20 anos.

Relatório de Análise de Coeficientes de Rendimento (CR) (2016)

Metodologia

Foram analisados os Coeficientes de Rendimento (CR) de 6.155 alunos, referentes aos 2 semestres de 2016, matriculados nos anos de 2013, 2014 e 2015. A análise buscou comparar os alunos de 3 modalidades de entrada: Ampla Concorrência (AC), Cotistas de Escola Pública (EP) e Cotistas do Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial (PIIER).

Utilizamos o método das regressões por mínimos quadrados ordinários, por se tratar de variável dependente contínua (CR) e de variáveis independentes discretas (tipo de entrada, curso).

Resultados

Abaixo seguem a quantidade de CRs analisados por modalidade de entrada e data de matrícula. Temos 6.109 CRs referentes ao semestre 2016/01 e 6.019 CRs de 2016/02 (houve diminuição pela ausência dos CRs do curso de medicina no segundo semestre). Não há cotistas de EP no ano de 2013. Nota-se ainda que o número de cotistas do PIIER que se matriculou em 2013 foi menor do que em 2014 e 2015.

Ano de Matrícula	Observações							
	CR20161				CR20162			
	AC	EP	PIIER	Total	AC	EP	PIIER	Total
2013/2	1.599		298	1.897	1.579		288	1.867
2014/2	842	847	445	2.134	831	837	436	2.104
2015/2	599	1.035	444	2.078	588	1.025	435	2.048
Total	3.040	1.882	1.187	6.109	2.998	1.862	1.159	6.019

Nos quadros abaixo temos as médias dos CRs e os erros padrões dessas médias.

- Nota-se que as médias dos CRs é maior para os alunos que entraram mais recentemente.
- Os alunos de AC obtiveram médias mais baixas que os de EP e PIIER, mas a variação intragrupo dos valores é maior entre os cotistas de EP e PIIER.

Ano de Matrícula	Médias							
	CR20161				CR20162			
	AC	EP	PIIER	Total	AC	EP	PIIER	Total
2013/2	5,39		5,74	5,45	5,35		5,65	5,39
2014/2	5,27	5,72	5,64	5,53	5,18	5,67	5,54	5,45
2015/2	5,67	5,67	5,88	5,71	5,47	5,51	5,73	5,55
Total	5,41	5,69	5,76	5,57	5,32	5,58	5,64	5,46

Matriculados em	Erro padrão de média							
	CR20161				CR20162			
	MI				MI			
	AC	EP	PIIER	Total	AC	EP	PIIER	Total
2013/2	,0696		,1472	,0631	,0699		,1504	,0635
2014/2	,1024	,0948	,1254	,0612	,1024	,0953	,1275	,0616
2015/2	,1180	,0863	,1252	,0610	,1183	,0867	,1259	,0613
Total	,0518	,0638	,0759	,0357	,0520	,0642	,0770	,0359

É fundamental notar que no todo a média dos cotistas do PIIER foi superior aos alunos oriundos da escola pública, que por seu turno foi superior às médias dos alunos que entraram pela ampla concorrência para os dois semestres: $CR_{PIIER} > CR_{EP} > CR_{AC}$.

Após esse primeiro exame, é necessário aprofundar a análise para tentar descobrir especificidades que afetam diferencialmente o rendimento dos alunos da UNEMAT. Dada a observada maior variação das médias entre os cotistas em relação à ampla concorrência, que

se reflete em índices mais altos de erro padrão (gráfico acima), buscamos verificar o efeito nas médias dos diferentes cursos (foram segmentados 26 cursos¹).

Os resultados das regressões por mínimos quadrados ordinários, a despeito do tamanho e aparente complexidade das tabelas, são bastante simples de ser compreendidos. No nosso caso, os CRs dos alunos da ampla concorrência (AC) foram tomados como baliza de comparação. A principal grandeza a ser observada é o coeficiente padronizado (beta). Por exemplo, quando o coeficiente da regressão nas dummies dos cotistas é positivo, isso significa que sua média dos CRs é superior à dos alunos da ampla concorrência. O mesmo se aplica ao coeficiente dos CRs dos alunos da escola pública (EP). Portanto, esperamos que tal coeficiente seja de fato maior nessa relação simples, já que mostramos que a média geral dos CRs dos cotistas foi superior à ampla concorrência.

Regressão1

$$CR201601 = k + b(\text{FlagPIIER}) + c(\text{FlagEP}) + \text{erro}$$

Coeficientes ^a					
Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	5,414	,051		107,179	,000
1 MI_PIIER	,342	,095	,049	3,589	,000
MI_EP	,279	,082	,046	3,416	,001

a. Variável dependente: CR20161

¹ Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Jornalismo, Direito, Economia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção Agroindustrial, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina, Pedagogia, Sistemas de Informação, Turismo, Zootecnia.

Resumo do modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,055 ^a	,003	,003	2,7850

a. Preditores: (Constante), MI_EP, MI_PIIER

Regressão2

$$CR201602 = k + b(\text{FlagPIIER}) + c(\text{FlagEP}) + \text{erro}$$

Coeficientes^a

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	5,324	,051		104,868	,000
1 MI_PIIER	,312	,096	,044	3,246	,001
MI_EP	,258	,082	,043	3,151	,002

a. Variável dependente: CR20162

Resumo do modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,051 ^a	,003	,002	2,7799

a. Preditores: (Constante), MI_EP, MI_PIIER

Contudo, quando adicionamos as variáveis referentes às escolhas dos cursos feitas pelos alunos, o sinal do coeficiente na regressão é invertido para os alunos do PIIER (regressões 3 e 4), indicando que sua na verdade é mais baixa ao considerar os cursos que realizam. Ou seja, para o mesmo, curso, as médias dos cotistas PIIER é inferior às dos alunos da ampla concorrência. Nesse caso, das regressões 3 e 4, a diferença entra AC e PIIER seria descrita como um deslocamento de intercepto das linhas que representam PIIER e AC.

Regressão3

$$CR201601 = k + b(\text{FlagPIIER}) + c(\text{FlagEP}) + d(\text{FlagCURSOs}) + \text{erro}$$

Coeficientes ^a					
Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	5,896	,107		55,188	,000
MI_PIIER	-,219	,090	-,031	-2,423	,015
MI_EP	,025	,076	,004	,330	,741
Agronomia	-,464	,148	-,048	-3,136	,002
Direito	1,289	,148	,133	8,729	,000
Economia	-1,398	,335	-,051	-4,178	,000
Enfermagem	,292	,176	,023	1,666	,096
Geografia	-,009	,212	-,001	-,041	,968
História	-,691	,256	-,034	-2,702	,007
Letras	-,736	,155	-,071	-4,753	,000
Matemática	-2,519	,175	-,202	-14,371	,000
Medicina	1,536	,289	,066	5,321	,000
Pedagogia	1,140	,175	,091	6,507	,000
Turismo	-1,656	,342	-,060	-4,845	,000
Zootecnia	-,930	,321	-,036	-2,897	,004
ArquiteturaeUrbanismo	1,389	,258	,068	5,387	,000
CiênciadaComputação	-2,613	,183	-,198	-14,314	,000
CiênciasBiológicas	-1,041	,161	-,094	-6,470	,000
CiênciasContábeis	,180	,154	,017	1,171	,242
Jornalismo	-2,305	,392	-,071	-5,879	,000
EducaçãoFísica	,253	,207	,016	1,220	,222
EngenhariaCivil	,498	,175	,040	2,854	,004
EngenhariadeAlimentos	-1,061	,358	-,036	-2,967	,003
EngenhariadeProdução	-1,211	,514	-,028	-2,357	,018
EngenhariadeProduçãoAgroi ndustrial	-,930	,327	-,035	-2,842	,005
EngenhariaElétrica	-1,092	,255	-,054	-4,281	,000
EngenhariaFlorestal	-1,544	,303	-,063	-5,100	,000
SistemasdeInformação	-1,450	,302	-,060	-4,808	,000

a. Variável dependente: CR20161

Resumo do modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,395 ^a	,156	,152	2,5682

a. Preditores: (Constante), Sistemas de Informação, Engenharia de Produção, Jornalismo, Engenharia de Alimentos, Turismo, Economia, Engenharia de Produção Agroindustrial, Zootecnia, Engenharia Florestal, Medicina, Arquitetura e Urbanismo, História, MI_EP, Engenharia Elétrica, Educação Física, Geografia, Ciência da Computação, Enfermagem, Matemática, Engenharia Civil, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, MI_PIIER, Letras, Agronomia, Direito

Regressão4

$$CR201602 = k + b(\text{FlagPIIER}) + c(\text{FlagEP}) + d(\text{FlagCURSOs}) + \text{erro}$$

Coeficientes ^a					
Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
(Constante)	5,813	,107		54,409	,000
MI_PIIER	-,241	,091	-,034	-2,637	,008
MI_EP	-,004	,077	-,001	-,050	,960
Agronomia	-,382	,148	-,040	-2,583	,010
Direito	1,305	,148	,136	8,838	,000
Economia	-1,388	,335	-,052	-4,147	,000
Enfermagem	,334	,175	,027	1,902	,057
Geografia	-,043	,212	-,003	-,202	,840
História	-,802	,256	-,040	-3,135	,002
Letras	-,704	,155	-,069	-4,551	,000
Matemática	-2,500	,175	-,202	-14,264	,000
Pedagogia	1,196	,175	,096	6,827	,000
Turismo	-1,549	,342	-,056	-4,534	,000
Zootecnia	-,907	,321	-,035	-2,827	,005
ArquiteturaeUrbanismo	1,389	,258	,069	5,388	,000
Ciênciadacomputação	-2,610	,182	-,199	-14,302	,000
CiênciasBiológicas	-1,028	,161	-,094	-6,390	,000
CiênciasContábeis	,152	,154	,015	,987	,324
Jornalismo	-2,124	,392	-,066	-5,419	,000
EducaçãoFísica	,246	,207	,016	1,188	,235
EngenhariaCivil	,588	,175	,048	3,367	,001
EngenhariadeAlimentos	-1,085	,358	-,037	-3,032	,002
EngenhariadeProdução	-1,180	,514	-,028	-2,297	,022
EngenhariadeProduçãoAgroi ndustrial	-,885	,327	-,034	-2,702	,007
EngenhariaElétrica	-1,035	,255	-,052	-4,058	,000
EngenhariaFlorestal	-1,553	,303	-,064	-5,131	,000
SistemasdeInformação	-1,514	,301	-,063	-5,023	,000

a. Variável dependente: CR20162

Resumo do modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,390 ^a	,152	,149	2,5679

a. Preditores: (Constante), Sistemas de Informação, Engenharia de Produção, Jornalismo, Engenharia de Alimentos, Turismo, Economia, Engenharia de Produção Agroindustrial, Zootecnia, Engenharia Florestal, Arquitetura e Urbanismo, MI_EP, História, Engenharia Elétrica, Educação Física, Geografia, Ciência da Computação, Enfermagem, Matemática, Engenharia Civil, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, MI_PIIER, Letras, Agronomia, Direito

É importante saber que os coeficientes (Beta) foram calculados tendo o curso de Administração como referência, escolhido por ter um número alto de cotistas. O coeficiente geral dos alunos do PIIER tornou-se negativo pois nas regressões 3 e 4 controlamos para a diferença de número de cotistas em cada curso. Explicando de outra maneira, trata-se de comparação de coeficientes de rendimento. Acontece que cursos diferentes tem diferentes médias de CR, e é comum que cursos de humanidades, com maior proporção de cotistas, tenham CRs superiores a cursos de exatas ou biológicas, com menor proporção. Isso certamente fez com que a média agregada dos cotistas fosse superior mas que ela passasse a ser negativa quando esse efeito é controlado.

Buscamos testar ainda a variação de deslocamento por curso (regressões 5 e 6), adicionando além dos cursos, a interação dos alunos que são cotistas e estão cursando determinado curso. Nessa análise, verificamos que a diferença mais estrutural nas médias que desfavorecem os cotistas de PIIER pertencem aos cursos de Engenharia civil – direito seria outro curso a apresentar desvantagem similar, mais a falta significância do dado não permite afirmarmos tal fato. É indicado ainda uma vantagem bastante superior na média de CR dos cotistas do PIIER pertencentes ao curso de Jornalismo. Contudo, deve ser levado em conta a baixa quantidade de observações de PIER nesse curso (somente 3 alunos), indicando uma representatividade frágil para se falar em uma vantagem estrutural de cotistas.

O ajuste baixo dos modelos, indicado pelo R^2 , aumenta a necessidade de parcimônia ao interpretar os coeficientes dos modelos. Era esperado um baixo ajuste por serem utilizadas variáveis *dummy* que consideram somente as variáveis de curso e forma de entrada como principais influenciadores do valor de CR. Contudo, podemos destacar a importância da mudança de sinal no fator da cota de PIER no efeito sobre o CR. Enquanto os cotistas de EP não apresentam diferença nas médias quando controlados pelo curso, os cotistas de PIER apresentam uma diferenciação negativa e desvantajosa.

Regressão5

$$CR201601 = k + b\text{Cursos} + c(\text{FlagCURSOs} * \text{FlagPIER}) + \text{erro}$$

Coeficientes ^a					
Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta		
1 (Constante)	5,856	,114		51,392	,000
Agronomia	-,342	,166	-,035	-2,051	,040
Direito	1,372	,171	,142	8,005	,000
Economia	-1,352	,338	-,050	-4,004	,000
Enfermagem	,241	,200	,019	1,203	,229
Geografia	,053	,238	,003	,222	,824
História	-,568	,302	-,028	-1,882	,060
Letras	-,699	,168	-,067	-4,150	,000
Matemática	-2,422	,188	-,194	-12,859	,000
Medicina	1,557	,345	,067	4,515	,000
Pedagogia	,983	,207	,079	4,742	,000
Turismo	-1,601	,355	-,058	-4,504	,000
Zootecnia	-,855	,342	-,033	-2,497	,013
ArquiteturaeUrbanismo	1,452	,278	,071	5,219	,000
CiênciadComputação	-2,585	,196	-,195	-13,164	,000
CiênciasBiológicas	-,989	,177	-,089	-5,602	,000
CiênciasContábeis	,175	,175	,017	,999	,318
Jornalismo	-2,466	,407	-,076	-6,056	,000
EducaçãoFísica	,113	,247	,007	,458	,647

EngenhariaCivil	,952	,201	,076	4,732	,000
EngenhariadeAlimentos	-1,161	,377	-,040	-3,084	,002
EngenhariadeProdução	-1,136	,546	-,027	-2,078	,038
EngenhariadeProduçãoAgroi ndustrial	-,961	,345	-,036	-2,787	,005
EngenhariaElétrica	-,937	,276	-,047	-3,396	,001
EngenhariaFlorestal	-1,595	,321	-,065	-4,970	,000
SistemasdeInformação	-1,380	,308	-,057	-4,474	,000
PIIER_ADM	-,015	,236	-,001	-,063	,950
PIIER_AGRO	-,603	,274	-,029	-2,200	,028
PIIER_ARQ	-,342	,709	-,006	-,482	,630
PIIER_COMP	-,031	,510	-,001	-,062	,951
PIIER_BIO	-,248	,368	-,008	-,674	,500
PIIER_CONT	,023	,282	,001	,082	,935
PIIER_DIR	-,341	,241	-,019	-1,417	,157
PIIER_ENFERM	,209	,340	,008	,616	,538
PIIER_GEO	-,297	,461	-,008	-,644	,520
PIIER_HIS	-,475	,516	-,013	-,921	,357
PIIER_LET	-,139	,373	-,005	-,371	,710
PIIER_MAT	-,776	,499	-,019	-1,555	,120
PIIER_MED	-,142	,584	-,003	-,243	,808
PIIER_PED	,433	,308	,020	1,406	,160
PIIER_TUR	-,381	1,325	-,003	-,287	,774
PIIER_ZOO	-,465	,962	-,006	-,483	,629
PIIER_COM	2,940	1,531	,023	1,920	,055
PIIER_EF	,373	,388	,014	,960	,337
PIIER_ECIV	-1,797	,327	-,075	-5,501	,000
PIIER_EALI	1,417	1,201	,015	1,180	,238
PIIER_EPROD	-,410	1,573	-,003	-,261	,794
PIIER_EPRODAGRO	,662	1,096	,007	,604	,546
PIIER_EEL	-1,030	,688	-,019	-1,496	,135
PIIER_EFLO	,759	,955	,010	,795	,427
PIIER_SI	-1,211	1,835	-,008	-,660	,509

a. Variável dependente: CR20161

Resumo do modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,403 ^a	,162	,155	2,5632

a. Preditores: (Constante), PIIER_SI, PIIER_EPROD, PIIER_COM, PIIER_TUR, PIIER_EALI, PIIER_EPRODAGRO, PIIER_EFLO, PIIER_ZOO, PIIER_ARQ, PIIER_EEL, PIIER_MED, PIIER_COMP, PIIER_MAT, PIIER_HIS, PIIER_GEO, PIIER_LET, PIIER_BIO, PIIER_EF, Economia, PIIER_ENFERM, PIIER_ECIV, PIIER_PED, PIIER_CONT, PIIER_AGRO, PIIER_ADM, PIIER_DIR, SistemasdeInformação, Turismo, Jornalismo, EngenhariadeProduçãoAgroindustrial, EngenhariaAlimentos, EngenhariaFlorestal, Matemática, Ciência da Computação, Zootecnia, EngenhariadeProdução, ArquiteturaeUrbanismo, EngenhariaElétrica, Letras, CiênciasBiológicas, Geografia, Agronomia, Enfermagem, EngenhariaCivil, História, Medicina, CiênciasContábeis, EducaçãoFísica, Pedagogia, Direito

Regressão6

$$CR201602 = k + b\text{Cursos} + c(\text{FlagCURSOS} * \text{FlagPIIER}) + \text{erro}$$

Coeficientes ^a						
Modelo		Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
		B	Modelo padrão	Beta		
1	(Constante)	5,765	,114		50,656	,000
	Agronomia	-,256	,166	-,027	-1,540	,124
	Direito	1,379	,171	,144	8,052	,000
	Economia	-1,341	,338	-,050	-3,972	,000
	Enfermagem	,295	,200	,024	1,478	,140
	Geografia	,025	,238	,002	,106	,915
	História	-,709	,302	-,035	-2,349	,019
	Letras	-,677	,168	-,066	-4,021	,000
	Matemática	-2,410	,188	-,195	-12,801	,000
	Pedagogia	,999	,207	,081	4,820	,000
	Turismo	-1,506	,355	-,055	-4,240	,000
	Zootecnia	-,838	,342	-,033	-2,448	,014
	ArquiteturaeUrbanismo	1,468	,278	,073	5,277	,000

Ciência da Computação	-2,582	,196	-,197	-13,157	,000
Ciências Biológicas	-,977	,177	-,089	-5,531	,000
Ciências Contábeis	,144	,175	,014	,826	,409
Jornalismo	-2,284	,407	-,071	-5,610	,000
Educação Física	,115	,247	,007	,468	,640
Engenharia Civil	1,035	,201	,084	5,147	,000
Engenharia de Alimentos	-1,184	,376	-,041	-3,146	,002
Engenharia de Produção	-1,102	,546	-,026	-2,017	,044
Engenharia de Produção Agroindustrial	-,939	,345	-,036	-2,724	,006
Engenharia Elétrica	-,895	,276	-,045	-3,244	,001
Engenharia Florestal	-1,579	,321	-,065	-4,922	,000
Sistemas de Informação	-1,452	,308	-,060	-4,711	,000
PIIER_ADM	-,043	,236	-,002	-,182	,856
PIIER_AGRO	-,647	,274	-,031	-2,362	,018
PIIER_ARQ	-,495	,709	-,009	-,698	,485
PIIER_COMP	-,054	,510	-,001	-,107	,915
PIIER_BIO	-,282	,368	-,010	-,765	,444
PIIER_CONT	,003	,282	,000	,011	,991
PIIER_DIR	-,340	,241	-,020	-1,414	,157
PIIER_ENFERM	,120	,340	,005	,352	,725
PIIER_GEO	-,346	,461	-,010	-,751	,452
PIIER_HIS	-,399	,516	-,011	-,774	,439
PIIER_LET	-,066	,373	-,002	-,176	,860
PIIER_MAT	-,724	,499	-,018	-1,451	,147
PIIER_PED	,528	,308	,024	1,714	,087
PIIER_TUR	-,184	1,325	-,002	-,139	,889
PIIER_ZOO	-,443	,962	-,006	-,461	,645
PIIER_COM	2,912	1,530	,023	1,903	,057
PIIER_EF	,313	,388	,012	,807	,420
PIIER_ECIV	-1,797	,326	-,075	-5,504	,000
PIIER_EALI	1,397	1,201	,014	1,163	,245
PIIER_EPROD	-,520	1,573	-,004	-,330	,741
PIIER_EPRODAGRO	,902	1,096	,010	,824	,410
PIIER_EEL	-,942	,688	-,017	-1,369	,171
PIIER_EFLO	,491	,954	,006	,515	,607
PIIER_SI	-,868	1,835	-,006	-,473	,636

a. Variável dependente: CR20162

Resumo do modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,399 ^a	,159	,152	2,5626

a. Preditores: (Constante), PIIER_SI, PIIER_EPROD, PIIER_COM, PIIER_TUR, PIIER_EALI, PIIER_EPRODAGRO, PIIER_EFLO, PIIER_ZOO, PIIER_ARQ, PIIER_EEL, PIIER_COMP, PIIER_MAT, PIIER_HIS, PIIER_GEO, PIIER_LET, PIIER_BIO, PIIER_EF, Economia, PIIER_ENFERM, PIIER_ECIV, PIIER_PED, PIIER_CONT, PIIER_AGRO, PIIER_ADM, PIIER_DIR, SistemasdeInformação, Turismo, Jornalismo, EngenhariadeProduçãoAgroindustrial, EngenhariadeAlimentos, EngenhariaFlorestal, Matemática, CiênciadaComputação, Zootecnia, EngenhariadeProdução, ArquiteturaeUrbanismo, EngenhariaElétrica, Letras, CiênciasBiológicas, Geografia, Agronomia, Enfermagem, História, EngenhariaCivil, CiênciasContábeis, EducaçãoFísica, Pedagogia, Direito

Diferença nas médias e destaques a partir das análises de regressão:

Curso_2	Média							
	CR20161				CR20162			
	MI				MI			
	AC	EP	PIIER	Total	AC	EP	PIIER	Total
Administração	5,744	6,008	5,841	5,853	5,641	5,935	5,722	5,755
Agronomia	5,583	5,403	4,912	5,396	5,588	5,379	4,862	5,382
Arquitetura e Urbanismo	7,406	7,128	6,966	7,264	7,346	7,025	6,738	7,169
Ciência da Computação	3,394	3,004	3,240	3,268	3,361	2,798	3,129	3,178
Ciências Biológicas	4,815	4,952	4,619	4,834	4,804	4,763	4,507	4,750
Ciências Contábeis	5,997	6,078	6,054	6,036	5,905	5,915	5,913	5,910
Jornalismo	3,827	2,122	6,330	3,582	3,979	2,035	6,393	3,672

Direito	7,100	7,370	6,887	7,132	7,031	7,270	6,804	7,048
Economia	4,742	3,832		4,504	4,668	3,736		4,424
Educação Física	5,393	6,475	6,342	6,088	5,349	6,347	6,194	5,980
Enfermagem	6,178	6,004	6,306	6,146	6,125	5,986	6,181	6,089
Engenharia Civil	6,928	6,626	5,011	6,345	6,941	6,587	5,003	6,337
Engenharia de Alimentos	4,951	4,079	6,112	4,821	4,855	3,923	5,978	4,706
Engenharia de Produção Agroindustrial	5,147	4,365	5,557	4,953	5,094	4,263	5,728	4,906
Engenharia Elétrica	4,926	4,905	3,889	4,782	4,843	4,923	3,928	4,745
Engenharia Florestal	4,459	3,738	5,020	4,336	4,365	3,712	4,678	4,235
Geografia	5,720	6,350	5,612	5,848	5,626	6,175	5,444	5,719
História	4,787	5,894	4,813	5,148	4,542	5,678	4,657	4,939
Letras	5,125	5,246	5,018	5,142	5,047	5,201	5,023	5,081
Matemática	3,533	3,226	2,658	3,364	3,461	3,133	2,631	3,290
Medicina	7,595	7,032	7,272	7,369				
Pedagogia	6,635	7,005	7,273	6,976	6,582	6,911	7,292	6,931
Sistemas de Informação	4,295	5,020	3,265	4,447	4,137	4,841	3,445	4,292
Turismo	4,246	4,290	3,875	4,231	4,229	4,365	4,075	4,247
Zootecnia	5,085	4,832	4,536	4,949	5,037	4,708	4,484	4,877
Total	5,414	5,693	5,756	5,566	5,324	5,583	5,636	5,464

Curso_2	N							
	CR20161				CR20162			
	MI				MI			
	AC	EP	PIIER	Total	AC	EP	PIIER	Total
Administração	292	214	154	660	293	214	154	661
Agronomia	277	169	109	555	277	169	109	555
Arquitetura e Urbanismo	66	36	15	117	66	36	15	117
Ciência da Computação	176	81	28	285	176	81	28	285
Ciências Biológicas	224	137	56	417	223	137	56	416

Ciências Contábeis	218	156	106	480	218	156	106	480
Jornalismo	32	11	3	46	32	11	3	46
Direito	211	190	158	559	211	190	158	559
Economia	48	17		65	48	17		65
Educação Física	64	73	64	201	64	73	64	201
Enfermagem	130	113	74	317	130	113	74	317
Engenharia Civil	144	95	83	322	144	95	83	322
Engenharia de Alimentos	36	15	5	56	36	15	5	56
Engenharia de Produção Agroindustrial	42	20	6	68	42	20	6	68
Engenharia Elétrica	69	35	16	120	69	35	16	120
Engenharia Florestal	53	20	8	81	53	20	8	81
Geografia	105	45	39	189	105	45	39	189
História	46	38	35	119	46	38	35	119
Letras	313	114	53	480	313	114	53	480
Matemática	198	94	29	321	198	94	29	321
Medicina	42	20	28	90				
Pedagogia	98	121	101	320	98	121	101	320
Sistemas de Informação	60	20	2	82	60	20	2	82
Turismo	45	13	4	62	45	13	4	62
Zootecnia	42	21	8	71	42	21	8	71
Total	3040	1882	1187	6109	2998	1862	1159	6019

Conclusões

- Os dados relativos aos coeficientes de rendimento acadêmico dos alunos, PIIER, e oriundos da escolha pública e da ampla concorrência, mostram que, no geral, não há grandes diferenças de rendimento entre essas categorias.

- Os mesmos dados mostram que, contudo, há diferença de médias de CRs entre os cursos e que vale a pena olhar com mais cuidado para a performance dos cotistas em cada curso para podermos detectar alguma anomalia.
- Quando o efeito do curso é levado em consideração, aparecem indícios de discrepância, que vão no sentido já esperado de haver mais dificuldade dos cotistas em cursos mais concorridos ao passo que seu rendimento é melhor em cursos menos concorridos, como os de humanidades.
- Para confirmação posterior dessas suspeitas, é necessário o acúmulo de mais dados, a fim de possivelmente aumentarmos a significância dos resultados.

Percepções de estudantes sobre o PIIER

Os resultados da etapa qualitativa foram orientados por três objetivos centrais, a saber:

- 1) Compreender de modo aprofundado os motivos para o apoio/rejeição dos alunos ao Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial (PIIER);
- 2) Avaliar especificamente o desempenho da UNEMAT para o sucesso/fracasso do PIIER e propor sugestões para o aperfeiçoamento;
- 3) Captar o que sente o aluno que ingressou pelo PIIER sobre a condição de “estudante cotista” na UNEMAT.

As temáticas abordadas, que resumem as páginas que seguem, são as seguintes:

- 1) Trajetória para a universidade: sentimentos sobre a vida pregressa à UNEMAT, a decisão pelo curso, as dificuldades e o percurso até a conquista da vaga;
- 2) O processo seletivo: percepções sobre a seleção e os critérios para adentrar o Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial (PIIER);
- 3) A chegada e o dia a dia na universidade: impressões iniciais sobre a universidade e os sentimentos relativos à rotina de estudos e demais atividades acadêmicas;
- 4) Sugestões para o tema das ações afirmativas na UNEMAT: propostas para aprimorar o PIIER.

Metodologia

A pesquisa utilizou a técnica qualitativa de grupos focais. Os grupos focais são úteis para o caso em questão, pois aprofunda temas sensíveis e difíceis de serem explorados num questionário estruturado. A finalidade de um grupo focal são as percepções e/ou experiências dos participantes. Assim, na pesquisa qualitativa não há intenção em mensurar

percentuais de frequência, desse modo o recrutamento dos participantes foi feito pela Diretoria de Gestão de Estágios e Ações Afirmativas DEAAF da UNEMAT, procurando incluir acadêmicos de diversos cursos de graduação.

Foram realizados 4 grupos focais com estudantes da UNEMAT, durante os dias 16/05 e 17/05/17. Os grupos foram feitos no campus de Cáceres, compostos entre 5 a 7 participantes cada, foram gravados (áudio) e tiveram duração média de 70 minutos.

Tabela 1: Perfil dos Grupos da pesquisa qualitativa

	SEXO	IDADE	PERFIL
GRUPO 1	MULHERES	18-25 ANOS	COTISTA
GRUPO 2	AMBOS	ACIMA DE 25 ANOS	COTISTA
GRUPO 3	MULHERES	18-25 ANOS	NÃO COTISTA
GRUPO 4	AMBOS	ACIMA DE 25 ANOS	NÃO COTISTA

Resultados

Abaixo vão os resultados coligidos na pesquisa, organizados de acordo com os temas mais importantes.

TRAJETÓRIA ATÉ A UNIVERSIDADE

O caminho percorrido pelos estudantes até a conquista da vaga na UNEMAT, sejam eles do segmento “cotista” ou “não cotista”, envolve, em sua maioria, uma estratégia não planejada em longo prazo. De modo geral, o desejo de possuir um diploma não é construído fortemente desde a infância, mas surge como um caminho para a ascensão pessoal e/ou familiar. Vejamos o exemplo:

“Eu falo por mim que sou de uma cidade que vocês provavelmente não ouviram falar, fica a uns 220 km para lá, mais para o interior. Lá nas escolas, nem no ensino fundamental, nós não temos a instrução deste conceito de que é preciso fazer uma faculdade, a gente não tem isso. Tanto que eu fui instigada a fazer faculdade quando eu fiz o ensino médio que eu fiz em um instituto federal onde fiz curso técnico e lá a gente tinha influência de fazer faculdade pra melhorar de vida, etc.”(cotista, 18-25 anos)

Nossos achados indicam:

- O apoio da família é fundamental para a decisão de realizar o vestibular/ENEM;
- Participantes mais velhos decidem voltar a estudar após a criação dos filhos ou quando conseguem conciliar com o emprego;
- Cotistas tendem a fazer parte da primeira geração da família a frequentar uma universidade.

DIFICULDADES NO PERCURSO

Entre os participantes cotistas mais velhos a necessidade de trabalhar representa a principal dificuldade na trajetória rumo à faculdade. Entre os cotistas mais jovens aparece em algumas trajetórias a necessidade de mudança de cidade, assim, o afastamento da família, e consequentemente os custos emocionais e financeiros para manter a nova vida, pesa na decisão. As falas são claras:

“Eu sempre tive vontade de fazer uma faculdade, com 18 anos eu terminei meu ensino médio e precisava trabalhar, aí eu parei. Fiz vestibular pra Direito só que eu fiquei classificada só, aí quando me chamaram eu fui trabalhar. Trabalhei dois anos e em 2011 fiz um curso técnico em agrícola aí eu fiz lá mas ainda não era o que eu queria. Fiz o vestibular em 2013 e passei.”(cotista, acima de 25 anos)

“No meu caso, na minha família quem tem curso superior sou eu e minha irmã. Ela faz Geografia e eu faço História. E a minha história é que, eu sempre morei em sítio, nós

viemos de uma família bem humilde, não tínhamos condições de nada, então nossa intenção da faculdade era dar esta alegria para minha mãe, mas tinha que sair de casa, né(...)E assim, este percurso onde eu estou cursando a faculdade, eu encontrei muitas dificuldades, em todos os aspectos você pode pensar. De viver longe de casa, e tudo mais. Mora eu e minha irmã só.”(cotista, 18-25 anos)

A ESCOLHA DO CURSO

A escolha é pragmática na medida que refere-se basicamente à nota de corte suficiente para a disputa da vaga via ENEM/Sisu, ou quando o participante já havia prestado vestibular anteriormente e teve dificuldades na classificação para o curso desejado. A grande maioria tinha em mente um outro curso quando sonhava com uma graduação. Contudo, afirmam que vão se apaixonando e gostando aos poucos do curso em andamento:

“De início eu não queria fazer História, minha meta era fazer Psicologia, fui tentar no terceiro ano e queria entrar logo, achei que ia demorar muito pra conseguir. Fiz vestibular pra História, passei e comecei a fazer o curso. De início achei que não iria ficar, mas comecei a gostar. Terminando agora eu quero prosseguir, talvez um mestrado, continuar na História mesmo.”(não cotista, 18-25 anos)

“Eu fiquei parada um ano depois do ensino médio, porque o grande sonho da minha vida era cursar Jornalismo, mas a nota de corte era muito alta. Aí eu fiquei este último ano tentando entrar e não conseguia entrar. Aí eu pensei em fazer outra coisa né, eu faria outra coisa e depois tentava Jornalismo, aí eu tinha passado no Tecnólogo de Comercio Exterior e passei para aqui, optei na verdade pelo mercado de trabalho, seria um curso que eu já tinha uma noção, aí eu optei em vir para cá e gosto, não me arrependo.”(cotista, 18-25 anos)

INFORMAÇÃO E OPINIÃO PRÉVIA SOBRE AS COTAS

Poucos participantes conheciam detalhes sobre o funcionamento das cotas (muito menos sobre o PIIER da UNEMAT) antes de iniciarem os estudos. De modo generalizado tinham informações superficiais obtidas via imprensa – jornais e internet –, sem possuir uma opinião com base em argumentos sobre o tema. Para o segmento de cotistas a opinião prévia sobre as cotas era no sentido racional e individual de “uma oportunidade a mais” na seleção de entrada, não havia um argumento social e de inclusão:

“Não, no ensino médio, quando a gente não tem contato com isso, a gente não sabe da importância das cotas. Porque a gente só tem as discussões de números pelos jornais.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu quando fui entrar só conhecia no senso comum. No começo fiquei um pouco apreensiva, não quis fazer por cota, eu tinha essa ideia de que estão duvidando da minha capacidade. Depois que eu entrei eu fui conhecer direitinho como que funciona aí que eu fui mudar minha opinião, mas de início não sabia direito.”(não cotista, 18-25 anos)

O PROCESSO SELETIVO

Houve uma divisão quase equânime, no aspecto quantitativo, entre participantes que fizeram vestibular ou ENEM/Sisu (alguns, minoritários, fizeram ambos). O sentimento mais generalizado é que a prova do ENEM é mais cansativa e difícil em relação ao vestibular. Os participantes dos grupos com idade acima de 25 anos demonstraram uma sensação mais descompromissada ao longo do processo seletivo (falta de tempo para estudar impacta nessa atitude), os mais jovens depositaram mais energia, e, também, mais ansiedade.

“Eu não tinha preparação nenhuma, saí da escola há muito tempo, aí fui com a cara e coragem. Sem estudar. Estudar e trabalhar é muito difícil, eu saía do trabalho as seis, não tinha como estudar muito. Muito cansativo. Então eu vim com a cara e coragem e consegui.”(não cotista, acima de 25 anos)

“Eu soube que era sempre muito concorrido, quando eu e meu ex-namorado viemos ver se eu tinha passado, eu fiquei tão nervosa, eu não achava que iria passar, olhei a lista umas três vezes e não vi meu nome, aí ele viu meu nome e falou: você passou! Mas eu pensava que não iria passar, estava bem concorrido.”(cotista, 18-25 anos)

Não houve distinção pelo perfil “cotista” e “não cotista” sobre esse aspecto, apreensão e preocupação teve um efeito relacionado à idade dos participantes.

A ENTRADA PELO PIIER

Todos os participantes dos grupos de cotistas revelaram que o momento de inscrição pelo PIIER foi bastante tranquilo, sem dúvidas ou conflitos para decidir por essa opção. O método de autodeclaração aparece como simplificado, porém pode causar fraudes:

“Se você se sente negro, mesmo tendo a pele um pouco mais clara, você é considerada negra. Porque se você se sente negro, se na sua família tem negros, então você tem o direito a cota. Vai da consciência”(cotista, 18-25 anos)

Os dados também revelaram:

- Para os grupos de cotistas a autodeclaração seria uma questão de consciência individual do sujeito ao optar por esse método de entrada;
- Quem é “não cotista” tem ligeira predominância a desconfiar do método (geraria fraudes);
- Alguns “não cotistas” não sabiam dessa opção, e poderiam ter optado se tivessem mais conhecimento.

COMO MELHORAR OS CRITÉRIOS PARA O PROCESSO DE ENTRADA VIA PIIER

Há grande dúvida se haveria vantagens em incorporar uma “banca de verificação” para avaliar a autodeclaração étnico-racial dos candidatos, ainda que desconfiem que o método atual pode proporcionar fraudes. O sentimento entre alguns cotistas é que o procedimento poderia

causar ainda mais discriminação, com o questionamento da própria identidade. Não acreditam que haveria uma banca rigorosa, pela questão do número de processos/horas de trabalho exigidos, capaz de avaliar com justiça assuntos complexos como esse. Vejamos:

“Eu acabei de vir de um concurso que se eu atingisse a pontuação necessária eu passava para a banca de votação que votava se eu me inseria nas cotas para negros e pardos. Então eu comecei a pesquisar quesitos que outras bancas utilizavam porque eu acho que isso é algo meio novo nos concursos. Tem bancas que analisam o diâmetro da testa, se você tem a pele é escura, mas seu cabelo não é cacheado, o tamanho do nariz, o tamanho dos lábios. Então eu acho que assim é muito complicado, pode levar a mais discriminação.”(cotista, 18-25 anos)

Dois pontos merecem destaque na opinião dos participantes:

- Se houvessem critérios de checagem rigorosos (investigação da genealogia do candidato, por exemplo) poderia ser positivo implementar uma banca de verificação;
- Não há consenso sobre o tema das bancas de verificação, pois duvidam que possa ser criado, na prática, um processo justo e rigoroso dessa natureza na UNEMAT.

A CHEGADA E O DIA A DIA NA UNIVERSIDADE

Encantamento, sensação de realização, e um pouco de medo e deslocamento compõe o retrato das percepções iniciais dos estudantes quando adentram a UNEMAT para o início dos estudos. Cotistas oriundos de escolas públicas revelam dificuldade em conteúdos – em especial nos cursos de Exatas – que deveriam compor o currículo elementar do Ensino Médio, mas que não tiveram acesso pleno e satisfatório.

“Às vezes a professora ia falar algo e aí usava alguns sinônimos ao invés de usar palavras comuns e eu pensava o porquê ela falava assim. Até eu me familiarizar com os sinônimos e as outras formas de falar levou um tempo. Mas eu isso foi meio que um choque para mim. Aí falaram de artigo, eu nunca tinha feito um artigo na vida! Algumas pessoas, da minha sala, que estudavam no instituto federal ou escola particular, já tinham feito artigos, projetos. Eu

estava perdidinha. ABNT? O que é isso? Enquanto pessoas de escola particular na oitava série os trabalho precisam ser formatado nas regras da ABNT.”(cotista, 18-25 anos)

O que foi destaque sobre o tópico:

- A entrada na universidade é motivo de orgulho para a família;
- Professores não entenderiam que nem todos tiveram uma boa base no Ensino Fundamental e Médio;
- A diferença decisória seria entre quem veio de escola pública X escola particular.

A ROTINA NA UNIVERSIDADE

Há grande distinção entre quem trabalha e também estuda e quem apenas estuda. Os primeiros têm uma relação muito mais operacional e de poucos vínculos afetivos com a universidade. Reclamam que atividades extraclasse, como extensão e palestras, não são pensadas para eles. Gostariam que houvesse flexibilidade de horários, durante o turno de estudos, para tais atividades. Avaliam que alunos oriundos de outras cidades em situação de carência deveriam ter vantagens para conquistar bolsa (os critérios atuais para concessão não seriam objetivos). Muitos acabariam desistindo por falta de apoio da UNEMAT. Quem vem de outras cidades sente falta de apoio, bolsas não contemplariam quem de fato precisa:

“É feito um questionário socioeconômico online para você concorrer ao auxílio moradia e ao auxílio alimentação. E este questionário online facilita as pessoas a mentir. Eu sei de casos de pessoas que não precisam, tem gente que vem de outra cidade, como eu, e não tem.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu trabalho de segunda a segunda, trabalho 12x36, sou da área da saúde, trabalho sábado, domingo e feriado. Trabalhei ontem, hoje eu descanso, amanhã trabalho de 7h da manhã até 19h da noite, então é puxado, não vivo como eu gostaria as coisas aqui dentro.”(cotista, acima de 25 anos)

O DESEMPENHO COTISTA X NÃO COTISTA

Para os participantes da pesquisa não haveria desempenho diferenciado pelo fato de ser cotista ou não cotista. O que definiria o desempenho acadêmico seria: (a) a trajetória estudantil pretérita; (b) o fato do aluno trabalhar e estudar ao mesmo tempo, e não o fator cota; (c) alunos pobres também teriam rendimento inferior. Assim, o critério econômico seria preponderante para entender o desempenho:

“A diferença que tem é a de classe mesmo, que tem alguns privilégios. Poder econômico. Isto conta porque a pessoa mais humilde vai ter que chegar em casa e ter que fazer comida, enquanto alguns alunos têm empregada para fazer.”(cotista, 18-25 anos)

O SENTIMENTO DE SER COTISTA

Não revelam um sentimento diferenciado frente aos demais pela condição de ser aluno cotista. As experiências pessoais mostram que o assunto não pauta o dia a dia acadêmico, nem as relações pessoais com colegas e professores. A identidade de “aluno cotista” não é definida, acreditam que não faz sentido se posicionar assim. A maioria não sabe quem são os colegas cotistas nas turmas. Contudo, sabem que isso não é unânime, haveria sim situações de hostilidade aos alunos cotistas nos cursos “elitizados”, de modo particular no Direito e Medicina. O exemplo é direto:

“Eu queria acrescentar que no curso de Direito é tão grande esta questão, que quando sai uma nova lista de aprovados no vestibular, eles fazem aquela relação de este entrou pela cota e este não.”(cotista, 18-25 anos)

“É igual ela falou, no curso de Contábeis as pessoas não se preocupam se ela entrou pela cota ou não, no de Direito é comentado. A impressão que dá é que isso acontece nos cursos mais elitizados.”(cotista, 18-25 anos)

O PAPEL DA UNEMAT NA DISCUSSÃO DAS COTAS

Avaliam que a universidade promove poucos debates e atividades para explicar o assunto, seja entre a comunidade, seja entre a sociedade em geral. A UNEMAT não passa atualmente uma imagem de preocupação com o tema, pelo contrário, consideram que falta uma posição mais firme. Departamentos de modo individual também poderiam promover um debate maior. Vejamos abaixo a fala do participante:

“Nós não somos apresentados aos estatutos, aos nossos direitos, nós não conhecemos sobre a estrutura da faculdade. A gente não sabe em que podemos participar, não sabemos das bolsas que existem. Tem pessoas que são formandos aqui da universidade e também não sabem, não sabem que existe o projeto NEGRA, não sabe como funciona o PIIER”(cotista, 18- 25 anos)

Elementos que foram citados com mais predominância:

- Acreditam que há muita desinformação sobre as cotas e o PIIER entre os alunos;
- Há algumas palestras promovidas pelo NEGRA, mas avaliam que seria papel da UNEMAT e da Reitoria uma posição mais ativa;
- Negros/indígenas seriam “invisíveis” também no corpo docente da universidade.

SUGESTÕES PARA O TEMA DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NA UNEMAT

Os participantes sugerem que sejam realizadas atividades específicas para os primeiros períodos, pois há muita desinformação sobre as cotas e o PIIER entre os calouros. Seria preciso incluir os cursos de Direito e Medicina, pois seriam espaços em que há maior conflito entre quem é cotista e quem não é:

“Eu acho que sempre no início do semestre devia ter uma recepção de calouros e mais conscientização de todos em relação ao preconceito, em relação às diferenças. Esta conscientização é essencial no começo do semestre para todos os cursos.”(cotista, 18- 25 anos)

O foco nos períodos iniciais é necessário porque alguns entram e saem da UNEMAT sem entender os motivos e o funcionamento das cotas.

Sugerem:

- Atividades e palestras durante a grade horária dos alunos, pois muitos que estudam à noite não têm tempo para participar no contraturno (trabalho, filhos, etc);
- Alunos e professores da área de humanas, como História, por exemplo,
- poderiam desenvolver atividades para os demais cursos.

SUGESTÕES: APOIO FINANCEIRO DIRECIONADO PARA OS COTISTAS

As bolsas de auxílio financeiro para alunos carentes deveriam contemplar um percentual exclusivo para os cotistas, os critérios atuais para essas bolsas não estão claros para os estudantes, a sensação é que muita gente que de fato precisaria não consegue o benefício por questões e entraves burocráticos. A ausência de um restaurante universitário, por exemplo, dificultaria a manutenção do aluno cotista, que geralmente é pobre.

“Eles dão uma bolsa, mas é por ampla concorrência que é o auxílio moradia e o auxílio alimentação né.”(cotista, acima de 25 anos)

“A pessoa não tem condição de comprar livro, a questão do trabalho.. geralmente não tem condições de se manter numa faculdade. Tem essa questão do gasto com os materiais e essas coisas.”(cotista, acima de 25 anos)

SUGESTÕES: MAIS PESQUISAS E DIVULGAÇÃO SOBRE AS COTAS

A despeito da UNEMAT ter informações sobre o PIIER em seu site, os estudantes relatam que têm poucos argumentos e dados sobre as cotas na UNEMAT e que gostariam de conhecer mais sobre o assunto. Pedem que a universidade realize e divulgue pesquisas sobre o tema. As informações que sabem sobre as cotas não são específicas sobre a realidade que vivem, conhecem “por cima” apenas o que sai na mídia.

“Aqui sabemos pouco, nem pra discutir dá, só o que sai na imprensa ficamos sabendo, mas de outros lugares.”(cotista, acima de 25 anos)

“Acho que deveria ter mais estudos sobre essa questão né. Na minha sala tem duas moças que vão fazer a monografia sobre a inclusão social, mas não tem, principalmente aqui na UNEMAT não tem esses documentos falando sobre essa questão né, como que isso se deu. Elas estão tendo muita dificuldade. A universidade deveria ter mais pesquisas né, mais palestras.”(cotista, acima de 25 anos)

SUGESTÕES: CONEXÃO COM A SOCIEDADE

Percebem que os cidadãos locais precisam ser envolvidos, há um preconceito externo à UNEMAT. Avaliam que os alunos de escolas públicas precisam participar das discussões, muitos sequer sabem que o PIIEER existe:

“Até a mídia em si tinha que divulgar mais qual é o verdadeiro papel da cota, porque que ela veio, pra não ter a polêmica de que está favorecendo negro porque negro é isso ou aquilo outro. Se tivesse mais esclarecimentos sobre isso seria diferente né. Lá fora tem essa discriminação ainda, as pessoas da cidade tem isso na cabeça, a UNEMAT tem que ver isso também.”(cotista, acima de 25 anos)

Dessa forma, o envolvimento da cidade na discussão é fundamental para que os alunos não cotistas cheguem na UNEMAT com uma visão mais positiva sobre o tema.

Conclusões

A pesquisa explorou quatro temáticas - trajetória para a universidade; o processo seletivo; a chegada e o dia a dia na universidade; sugestões para o tema das ações afirmativas na UNEMAT – que permitiram compreender de modo aprofundado sentimentos e percepções de alunos, cotistas e não cotistas, sobre o dia a dia na universidade e o assunto das cotas.

Um dos objetivos da pesquisa consistia em investigar os motivos para o apoio/rejeição dos alunos ao Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial (PIIER). Pode-se afirmar que não existe rejeição, e sim amplo apoio ao programa, bem como o desejo de continuidade e aperfeiçoamento do mesmo. Os alunos revelaram – sejam cotistas ou não-cotistas – que é possível observar o aumento de alunos negros pelos corredores da UNEMAT. Porém, ainda sentem falta de representatividade nas demais esferas da instituição, por exemplo, o corpo docente ainda expressaria a invisibilidade dos negros/indígenas.

O critério de seleção ao PIIER, a autodeclaração, é bem avaliado pela sua facilidade em representar e expressar a identidade do aluno. Sabem que existem casos de fraudes, contudo, a mudança num sentido de maior rigor no processo, como a existência de uma “banca de verificação”, não é consensual, pois suspeitam que a operacionalidade da mesma poderá ser deficiente e precária, gerando mais exclusão. É possível concluir que preferem que os critérios atuais sejam mantidos.

Para os participantes, os problemas do PIIER não se referem ao momento da seleção, mas dizem respeito à falhas no apoio mais efetivo e sistemático da UNEMAT ao aluno cotista, seja a falta de um auxílio financeiro exclusivo, seja a omissão em debater e promover a discussão entre os alunos e junto à comunidade.

A grande maioria dos participantes do segmento cotistas não sente discriminação no dia a dia na UNEMAT, mas foi reportada discriminação nos cursos mais elitizados, como Direito e Medicina. Alunos sugerem ações específicas com os alunos calouros de tais cursos, pois é no início do curso que os problemas são mais frequentes.

De modo geral, os participantes reportam que o problema quanto às diferenças no desempenho acadêmico sofreriam impacto da classe social, não se refere ao aspecto específico da cota. Logo, alunos mais pobres – e nesse sentido ser cotista tem peso, pois estes tendem a ser mais pobres – teriam um desempenho inferior, pelo fato de adentrarem a universidade com uma base escolar deficiente. Professores não seriam sensíveis a esse ponto.

Acreditam que uma ação necessária por parte da UNEMAT deveria mobilizar a comunidade, em especial no que diz respeito aos estudantes de Ensino Médio, ou seja, os futuros

alunos da universidade. Citam casos de estudantes da cidade e região vizinha que sequer sabem da existência e do funcionamento do PIIER. Assim, faltaria uma estratégia de comunicação mais eficiente para o programa.

Conclusões gerais

Abaixo elencamos algumas conclusões gerais advindas das análises quantitativas e qualitativas conduzidas na presente pesquisa.

O PIIER da UNEMAT dá mostras de ser um programa capaz de promover inclusão em vários níveis, inclusive em alguns não incluídos explicitamente na política. Por exemplo, além de incluir jovens negros, ele também traz para dentro da universidade um contingente de estudantes com mais de 25 anos, pessoas essas que muito provavelmente não teriam a chance de obter ensino superior se não fosse o programa. Também se nota uma maior proporção de mulheres no programa. Outro grupo beneficiado são os moradores da cidade onde se localiza o campus.

É preciso também notar que a maior inclusão de pessoas mais velhas, mulheres e moradores da cidade está correlacionada aos cursos noturnos, ou seja, boa parte dessas pessoas são de baixa renda, tem família com dependentes e emprego. O curso universitário é, então, uma segunda jornada. Em suma, ao focar na inclusão étnico-racial, o PIIER acaba por incluir vários grupos sociais anteriormente ausentes ou subrepresentados na universidade. E para que ele funcione bem é necessário que a administração universitária esteja atenta às especificidades e diversidade do alunado.

Os dados da primeira pesquisa se refletem na segunda, a que trata dos CRs. Há indícios de que há um efeito de interação entre o tipo de curso e o rendimento dos cotistas e de que ele tende a ser menor em cursos mais concorridos. É natural que pessoas que trabalhem de dia e sejam chefes de família, procurem formação superior em cursos menos competitivos, inclusive porque alguns dos cursos mais competitivos são em período integral e, portanto, vedados a quem trabalha.

É importante também notar que o PIIER é bem visto tanto por alunos que dele participam como por aqueles que entram pela ampla concorrência. Isso mostra que há legitimidade dentro da universidade para iniciativas de inclusão. O fato de os alunos não estarem extremamente preocupados com fraudes no processo de autodeclaração também deve ser

visto como positivo, pois tal percepção tende a corroer a legitimidade da ação afirmativa e conduzir para soluções mais dúbias do ponto de vista legal e institucional, como a formação de comissões de verificação.

Recomendações

Baseados nos resultados dos estudos apresentados acima e tendo como objetivo o aperfeiçoamento o PIIER da UNEMAT, gostaríamos de adiantar as seguintes recomendações:

- o questionário socioeconômico do PIIER é bastante razoável e um bom ponto de partida. É necessário, contudo, que esse questionário seja estendido para todos os alunos da universidade, e não somente para os bolsistas, pois assim teremos parâmetros de comparação para avaliar os resultados do programa.
- Seria recomendável que questionários de inscrição no vestibular também fossem feitos, com desenho derivado do questionário do PIIER, para que possamos avaliar também o perfil das pessoas que se candidatam para cursos na UNEMAT.
- O UNEMAT deveria conduzir pesquisas qualitativas periódicas com o objetivo de avaliar as percepções acerca do programa e sua evolução temporal.
- A UNEMAT precisa unificar seu sistema interno de processamento de dados a fim de que possamos também avaliar o desempenho dos alunos bolsistas e não bolsistas ao longo dos anos. É importante que o sistema interno tenha uma variável de identificação que possa ser ligada ao questionário socioeconômico de matrícula, como CPF ou ID, para que os dados de ambos possam ser considerados em conjunto em futuras análises.
- No que toca o atendimento da população estudantil, particularmente dos cotistas do PIIER, parece seria de grande valia se a universidade pudesse prestar alguns serviços de apoio fundamentais, entre eles, creche para filhos de alunos. A presença forte de alunos mais velhos e chefes-de família aponta para a grande valia dessa medida.
- Aulas de apoio para alunos do PIIER, particularmente no período noturno, seriam também importantes, uma vez que o contingente mais velhos tende a ter passado anos fora do ambiente escolar e pode ter dificuldades de readaptação.

- No que toca a diferença de rendimento dos alunos do PIIER em relação a seus colegas da ampla concorrência em cursos específicos, fato apontado pela pesquisa dos CRs, seria importante uma investigação mais a fundo para determinar suas causas efetivas. Dados socioeconômicos que pudessem ser correlacionados com rendimento, por exemplo, seriam de grande valia, mas isso somente será possível a partir da unificação dos questionários sugerida acima.
- A questão da verificação da identidade dos candidatos aprovados não parece ser candente na UNEMAT, mas caso ela se torne, é importante que a administração da universidade não apareça como que forçada a tomar medidas, mas sim que seja sempre protagonista. Nesse caso, sugerimos a formação de uma comissão para discutir o assunto da fraude, formada por alunos, docentes e representantes do movimento negro. Isso sinalizaria a boa vontade da reitoria quanto ao assunto.
- Propomos também a elaboração de uma cartilha/manual explicando o funcionamento do PIIER, em linguagem simples e direta. Isso poderia inclusive ser distribuído nas escolas públicas. Além de funcionar como material de divulgação da universidade, tal medida ajudaria a aumentar o pool de alunos que competem por vagas, elevando assim sua qualidade média.
- Por fim, propomos que se crie um evento de alguns dias ou uma semana no início de cada semestre letivo com palestras e outras atividades que tenham por fim apresentar aos calouros o PIIER da UNEMAT e a importância de medidas dessa natureza para a sociedade em geral.



PESQUISADOR RESPONSÁVEL: JOÃO FERES JÚNIOR

Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Rua da Matriz, 82 - Botafogo

22260-100 Rio de Janeiro - RJ

Tel: (021) 2266-8300/8325 Cel: (021) 9633-3444

jferes@iesp.uerj.br

Anexos

Anexo 1: Citações da temática “trajetória para a universidade”

“É que na verdade a gente tinha a ideia de que você faz o ensino médio e vai trabalhar. Então assim, foi graças ao ensino do instituto federal que me preparou bem para a universidade e foi aí que fui instigar a faculdade.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu tinha uma vontade, só que eu casei primeiro, tive filhos, aí depois que meus filhos já tinham certo tamanho eu decidi.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu trabalhei muito pouco, porque eu quis ser mãe mesmo, ser mãe dos meus filhos. E agora eu estou com um filho de quatorze e um de nove. Aí agora dá para ir, porque não são mais criancinhas que estou deixando em casa. Aí eu vim atrás deste sonho.”(cotista, 18-25 anos)

“Minha irmã terminou História faz 2 anos. Ela prestou vestibular junto comigo, meus pais não. Minha mãe é analfabeta.”(cotista, acima de 25 anos)

“Eu queria fazer um curso na área de tecnologia porque eu já sou formado em técnico pelo IF. Só que eu acabei escolhendo uma faculdade que terminasse mais rápido possível.”(não cotista, acima de 25 anos)

“Eu já estava quase desistindo, tentei várias vezes e não conseguia aí teve o Enem, eu falei que não ia fazer, era muita frustração, eu tentava e não conseguia e aí minha cunhada fez minha inscrição, pegou minha documentação, até o curso ela escolheu! Quando eu cheguei em casa falei: o que é isso? Ah, tanto faz, eu não vou passar mesmo. Aí ela viu na sala que ia ser a

prova, o lugar e tudo. Eu me senti na obrigação de fazer esta prova. Eu fiz a prova de qualquer jeito, não estressei, estava nem ligando. Até que um dia ela falou: - Você passou! Eu falei: - O quê? Aí eu entrei por esta porta e vou até o final.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu tenho dificuldade porque meu segundo grau foi muito pobre, porque eu fiz até a sétima série certinha e aí depois eu fui fazendo supletivo em Brasília, porque eu sou de Brasília, aí quando eu engravidei eu parei tudo também. Aí eu fiz provão para eliminar o segundo grau. Então quando eu cheguei aqui na faculdade, que tem um pouco de matemática... Porque português, história, estas coisas, eu não tenho muita dificuldade, mas quando chega na matemática, eu peno.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu no ensino médio que tive vontade de fazer, o que eu queria é que não tinha, eu queria fazer Engenharia Civil e aqui no caso não tinha. Quando eu estava no ensino médio eu gostava demais do ensino do jeito que a professora passava dos conteúdos de História aí eu acabei me interessando. Demorou pra eu entrar, depois que eu terminei o ensino médio passou uns 3 anos pra eu fazer o vestibular, fui trabalhar. Quando eu fiz não achei muito difícil não, não foi concorrido com o pessoal das escolas, era aquele que faz na metade do ano.”(cotista, acima de 25 anos)

“É uma oportunidade a mais né? Porque dependendo da sua nota você tem mais chance de passar né”(cotista, acima de 25 anos)”

“Eu nem sabia que tinha entrado pela cota, porque foi minha cunhada que fez minha inscrição.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu fui saber bem depois sobre o PIIER. Tinha alguma coisa na documentação falando que eu tinha entrado assim.”(cotista, 18-25 anos)”

“Eu fiquei sabendo de cota quando eu entrei no IF. Eu não concordava, mas também eu não conhecia, estudei em uma escola particular fui para o IF e do IF para cá, só o que a gente lê na internet, né? Eu também achava que devia ser tudo igual, mas eu acho que existe uma grande diferença entre o ensino público e o ensino privado. No IF eu era um dos dois únicos alunos de escola particular da minha turma e os outros alunos tinham muita dificuldade. Tinha disciplina que eu tinha visto na sexta série e eles estavam vendo agora.”(não cotista, acima de 25 anos)

“Eu sempre soube sobre o sistema de cotas, mas nunca procurei informação pra saber sobre detalhes. Mas aparentemente não tenho pontos negativos.”(não cotista, 18-25 anos)

“Das cotas eu vim saber por agora, recentemente, mas não tenho muito conhecimento não.”(não cotista, 18-25 anos)

Anexo 2: Citações da temática “o processo seletivo”

“Apesar que o vestibular agora mudou, antigamente ele era dois dias com muito conteúdo. Depois que teve uma mudança e começou a ser o dia todo. Agora tá bem mais fácil porque é só a tarde, no meio período das 15h às 18h, diminuiu o número de questões e agora é por área, não era igual antes que era língua portuguesa, matemática, física, química. Antes eram dez questões de cada e você não podia zerar. Eu fiquei com medo só da redação porque eu tenho dificuldade com redação né. Mas eu não estudei.”(cotista, acima de 25 anos)

“Eu quando saí do ensino médio e estava me preparando eu não passei. Cinco anos depois paguei a taxa da prova e passei!”(cotista, acima de 25 anos)

“Eu tive ajuda da minha irmã né, que ela já era universitária também. Ela me ajudou bastante, ela é formada em pedagogia. Hoje ela é diretora. Ela me ajudava bastante, em termos de redação etc.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu tinha aula de manhã e tarde e ficava na escola estudando até 21h30, 22h da noite estudando todo dia e eu me cobrava muito porque eu pensava que meu pai e minha mãe saíram de uma escola pública e passaram. Eles formaram uma estrutura pra hoje poder me colocar numa escola boa pra eu ir. Eu coloquei umas neuroses na minha cabeça de que eu precisava entrar, eu precisava fazer valer todo o esforço deles. Passei, entrei, vi que a pior fase não foi essa.”(não cotista, 18-25 anos)

“Eu não me preparei, eu tinha feito o IF e estudava integral e a escola focava no vestibular, que era o curso técnico. Aí eu fiz o Enem por fazer e acabei entrando por lá mesmo. E eu não estudei porque eu estava trabalhando.”(não cotista, acima de 25 anos)

“Eu acho que não tive nenhum problema.”(cotista, 18-25 anos)

“Porque no caso das cotas para negros, você só precisa se autodeclarar negro. Então eu não vejo problema., tudo simples”(cotista, 18-25 anos)

“Eu não entendo o porque da foto. Eu acho que não precisaria ter foto porque a pessoa ainda vai fazer a inscrição e fazer a prova.”(cotista, acima de 25 anos)

“Eu acho meio errado só a autodeclaração, porque a gente vê uns branquinhos que são cotistas né. Mas não é fácil controlar”(cotista, 18-25 anos)

“Tem casos que a pessoa tem que entrar com recursos porque a banca reprovou.”(cotista, 18-25 anos)

“Seria interessante uma investigação social também.”(cotista, 18-25 anos)

“No caso olhar as três últimas gerações. Pra ser sincera, esta avaliação genealógica deve dar trabalho e as pessoas não querem trabalho. Seria uma coisa que se hoje você faz em trinta segundos, você levaria meia hora para fazer ou uma hora.”(cotista, 18-25 anos)

“Então assim, isto é uma realidade. Eu acho que o governo e as pessoas, que possuem este poder, deveriam pensar em como ser justo sem constranger os negros, ajudar quem realmente precisa sem constranger estas pessoas.”(cotista, 18-25 anos)

“Não resolveria fiscalizar, já falamos que tem a pessoa que se considera negra tendo a pele clara mas que veio de família negra. Se considera negro. Não resolveria porque pode aparecer uma pessoa de pele clara mas que tem pai e mãe negros e se considera. Não sei se teria uma fiscalização pra isso.”(cotista, acima de 25 anos)

“Precisa ainda passar por uma avaliação pra dizer que a gente é ou não? Acho que não precisa disso.”(não cotista, 18-25 anos)

“Acho que precisaria da ética das pessoas né.”(não cotista, 18-25 anos)

“Porque o negro historicamente teve desvantagem em tudo, então você pode ter vindo de uma família assim. Minha árvore genealógica pode vir de uma família de escravos. Mas eu acho isso muito complexo para sistematizar.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu acho que se fosse para fazer pela cor, teria que não ter só a cor, mas olhar a família.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu acho necessária cota sim, mas para mim devia ter um atrelado, independente de cota étnica, atrelado no coeficiente social. Porque eu acho que a pessoa que tem menos condições de pagar uma educação, independente da etnia, ela vai sofrer com isso. Não é como

alguém que tem como pagar uma escola e um cursinho. Então assim, eu acho que tem que ter cota sim, mas voltado para o componente social.”(não cotista, acima de 25 anos)

“Acho que se as pessoas tivessem essa consciência de que estão tirando o lugar de alguém que realmente precisaria. De estar fazendo uso de algo que não precisa só pra se beneficiar. Isso é muito egoísmo. Como a gente sabe que infelizmente a gente vai sofrer, mesmo que mude a partir de hoje, mesmo se for ensinado, mas vai ter vestígio. Talvez essa criação seja pra verificar se tá sendo usado de forma correta. A ideia de verificação é muito boa, mas a gente não sabe na hora de aplicar né.”(não cotista, 18-25 anos)

Anexo 3: Citações da temática “primeiras impressões sobre a unemat”

“Extremo deslocamento.”(cotista, 18-25 anos)

“Ah! Eu gostei! Apesar de o meu curso ter diversas falhas, mas mesmo assim abriu meu conhecimento.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu me senti assim, em um ambiente tão extenso, eu não sei nem expressar.”(cotista, 18-25 anos)

“Mas, eu achei lindo e é realmente o que eu achei que era. Outro patamar!”(cotista, 18-25 anos)

“Minha filha tem seis anos, eu sempre que passava com ela eu falava que ia estudar aqui. Pra mim foi uma sensação maravilhosa e a todo momento eu pedia pra Deus me dar sabedoria e inteligência pra conseguir concluir porque eu sabia que não seria fácil.”(cotista, acima de 25 anos)

“Ao decorrer do tempo você vai tendo outra visão. Não é porque você entrou na faculdade que você já é o tal. Você tem que ralar bastante para ter êxito, o que a gente geralmente quer.”(não cotista, acima de 25 anos)

“Eu achei que eu ia estudar data, nome de heróis, aí vem um professor meu e fala sobre prostituição e história do sexo. É tipo muito além. E aí eu fiquei pensando que era aquilo que

eu queria mesmo. Entrei pensando em história da arte, mas lá não tem, aí escolhi esse e achei massa.”(não cotista, 18-25 anos)

“E isso ajuda muito a gente, porque eu não tinha condições, se eu não tivesse a bolsa eu já teria desistido da faculdade. E o PIBID me ajudou muito no conhecimento, eu me abri mais.”(cotista, 18-25 anos)

“Então assim, os alunos que vem de fora ficam muito desamparados. E vem gente que é de família humilde, aí a pessoa chega e de cara e já tem gasto com aluguel, comida etc.”(cotista, 18-25 anos)

“Acho que o apoio, a recepção não é boa.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu tenho uma amiga que o pai dela estava desempregado, ela mora na minha cidade também, a mãe trabalha em casa e ela não conseguiu este auxílio. Eu falei: - Nossa! Qual que é o critério!”(cotista, 18-25 anos)

“Eu achava que na faculdade sempre tinha projetos, sempre tinha professores envolvidos, e aí quando eu entrei no curso, era muito normal, se vc trabalha não pode participar de nada.”(não cotista, acima de 25 anos)

“Tem diferença se você é de escola particular ou pública.”(cotista, 18-25 anos)

“Porque, por exemplo, quando chega ao TCC, o aluno tem que correr atrás né. Aí o professor fala para escrever na terceira pessoa, mas eu não sei escrever na terceira pessoa, eu não aprendi. Não é culpa minha.”(cotista, 18-25 anos)

“Quando você pega alguém que veio de uma escola particular ou pública é bem gritante a diferença.”(cotista, 18-25 anos)

“A pessoa que teve um ensino melhor ele não tem dificuldade de escreve, de ler, de fazer.”(cotista, 18-25 anos)

“Então a diferença no desempenho vem porque quem entra por cota não tem dinheiro para comprar livros, mas o que explica é a pobreza.”(cotista, 18-25 anos)

“Às vezes não tem dinheiro nem para o xerox.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu não tenho o desempenho muito melhor que eles, eles não faltavam, estão terminando, foram muito bem. Soube de três na minha sala que entrou pela cota. Desenvolveram muito bem, cresceram durante o curso e foram evoluindo.”(não cotista, 18-25 anos)

“Não sei se isso tá relacionado ao fato de ser cotista racial. Acho que é mais social. Fatores econômicos...gente que trabalha o dia todo e a noite ainda tem que ir pra faculdade, é mais cansativo né? Acho que talvez seja mais relacionado a isso do que se você entrou por cotas ou não.”(não cotista, 18-25 anos)

“Não, normalmente ninguém sabe dessa questão, não tem esse papo.”(cotista, acima de 25 anos)

“Meu professor perguntou quem era cotista, teve uma questão lá que os que fizeram cotas levantaram a mão, mas em relação a relacionamento não teve diferença não.”(cotista, acima de 25 anos)

“Ninguém pensa nisso, eu não penso, acho que depois que entra vira igual.” (cotista, 18-25 anos)

“Acho que a diferença é o poder econômico mesmo.”(cotista, 18-25 anos)

“Até no corpo docente, nós não temos muitas pessoas negras no corpo docente. No nosso curso mesmo tinha uns dois.”(cotista, 18-25 anos)

“Eu me lembro de um só professor negro”(cotista, 18-25 anos)

“O projeto Negra conseguiu atendimento com psicólogo gratuito para alunos com dificuldade com adaptação. O pessoal não sabe disso.”(cotista, 18-25 anos)

Anexo 4: Citações da temática “sugestões”

“Tem que ser durante a aula, porque quando tem palestra professor geralmente não libera.”(cotista, acima de 25 anos)

“Se for de dia tem a questão do trabalho também né.”(cotista, acima de 25 anos)

“Acho que tinha que ter uma união entre os cursos e entre as palestras.”(cotista, acima de 25 anos)

“Eu questionaria o porquê que nunca teve um reitor negro. Você olha aqueles quadros na recepção e não tem uma pessoa negra.”(cotista, 18-25 anos)

“Dá pra melhorar. Em contábeis mesmo tirando o professor Paulo Roberto e a professora Edir, não tem ninguém que fale disso. Então tem que envolver os outros cursos”(não cotista, 18-25 anos)

“Eu nunca ouvi falar de nenhuma atividade. As pessoas sempre vão na sala falar sobre evento, mas esse sobre as cotas e o PIIER especificamente nunca vi.”(não cotista, 18-25 anos)

“Acho que mais ações e apoio financeiro. As bolsas são muito poucas. No meu curso noturno, você não deixa um serviço pra receber 400 reais por mês. A maioria na sala trabalha, acho que melhorar a bolsa pra fazer valer permanecer esses alunos. O perfil do aluno de cotas e de escola pública é um perfil de pessoas que tiveram poucas oportunidades. Você criar mais ações pra permanência seria uma das melhores proposta.”(não cotista, 18-25 anos)

“Acho que dialogar com as escolas, principalmente periféricas já seria de bom tamanho. Dizer que a universidade tá de portas abertas e passar a ideia das cotas raciais, como elas funcionam, como elas têm que funcionar. Ter esse diálogo com a escola. Acho que achar uma forma de tentar dialogar com a escola”(não cotista, 18-25 anos)

“Pelos menos agora está se abrindo uma discussão sobre isso, melhor do que ignorar o problema e fingir que ele nunca existiu.”(cotista, 18-25 anos)

“É melhor começar na parte política, mas é uma causa social, as pessoas da cidade também fazem parte.”(cotista, 18-25 anos)